

# MARÉ VIVA

SEMANÁRIO



DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XX - N.º 933

ESPINHO

15-02-96

PREÇO: 65\$00 (IVA incluído)



PORTE  
PAGO

## GASOLINA DEBAIXO DE FOGO



*Rolando de Sousa  
vai pedir parecer  
à IGAT, enquanto  
Carlos Sabença  
comenta a decisão  
da Assembleia.*

### BOMBA NÃO EXPLODE MAS QUEIMA...

- DESTAQUE NAS PÁGS. 2/4

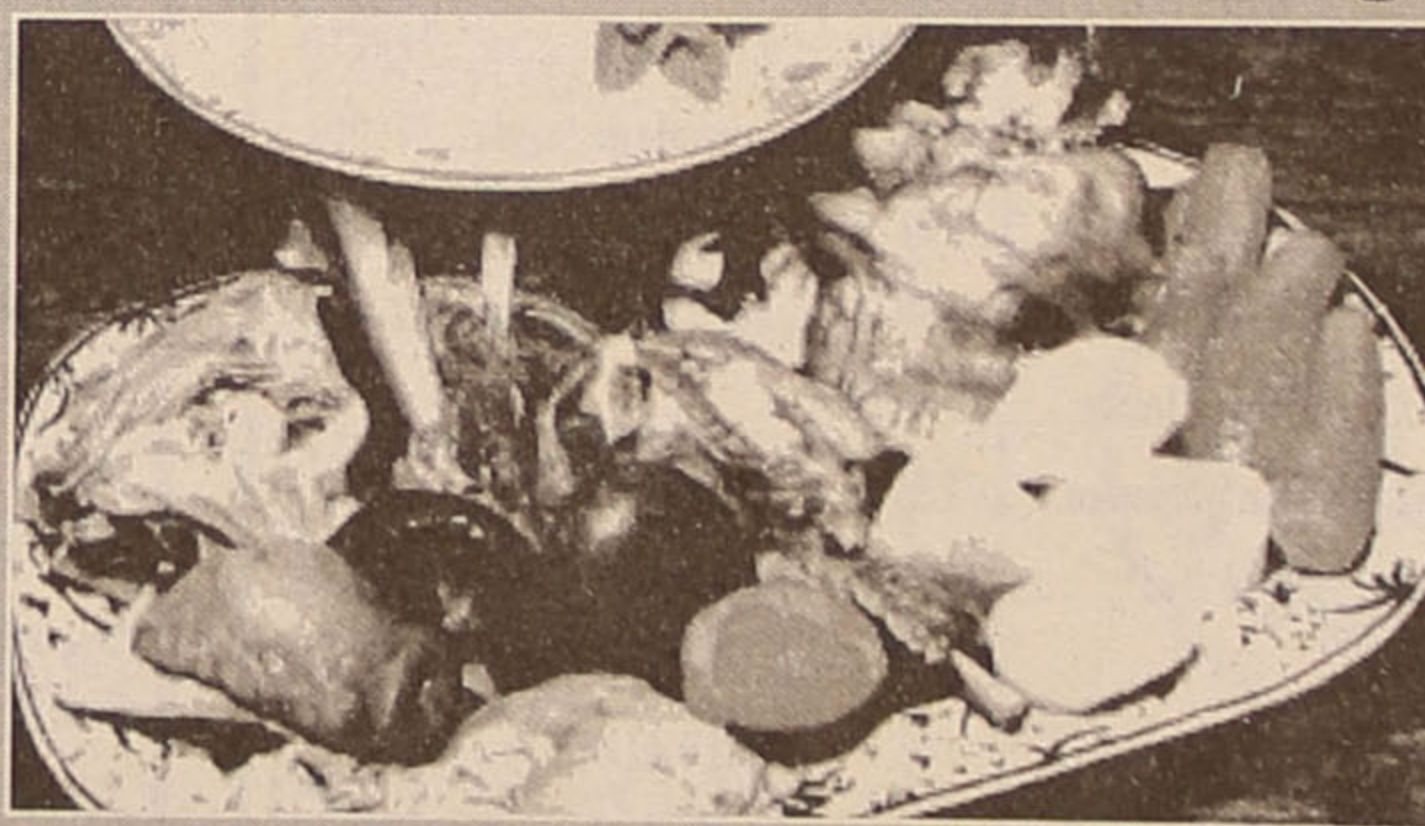
### O Carnaval antecipado



As escolas cumpriram a tradição, vieram para a rua, com 800 crianças, e escaparam à chuva, num desfile com fantasias para todos os gostos.

- PÁG. 9

### A folia do estômago



Em tempo de excessos, a diversão também se senta à mesa. É a festa do cozido, abundante na diversidade.

- PÁGS. 5/6

Tipografia resiste  
há vinte anos...

### As impressões de uma cooperativa

Os sonhos nasceram  
nos tempos quentes  
da revolução, mas, hoje,  
a realidade aconselha  
à transformação  
em sociedade comercial.

PÁG. 7



# GASOLINA DEBAIXO DE FOGO

A última reunião desta sessão de Dezembro era das mais esperadas. O relatório final da comissão de inquérito da Assembleia Municipal sobre o novo posto de abastecimento de gasolina da Av. 24 era o ponto da ordem de trabalhos que se esperava com ansiedade. Primeiro para saber até que ponto o prestígio da Câmara sairia afectado deste relatório, e depois para podermos aquilatar de algumas inversões de marcha das

forças políticas presentes na comissão e no parlamento. Afinal, o facto mais digno de quase quatro horas de discussão acabou por sair da vereação pela voz do principal, mas não único, visado. Rolando de Sousa, em quatro ou cinco frases, aniquilou a oposição e calou as suspeições, mas, por outro lado, não permitiu que o caso fosse aqui encerrado, remetendo para mais altas instâncias o processo, de forma a que seja investigado.

o vereador com competências delegadas (Rolando de Sousa) deveria ter exigido do director do DPU tal fundamentação; e, por último, o executivo deveria ter fundamentado, em qualquer circunstância, a sua posição".

Carlos Gaio terminou a sua intervenção com duas referências de sinal contrário para o executivo. Primeiro congratulou-se com "a firmeza do executivo na reiteração das condicionantes impostas ao requerente da exploração das bombas, particularmente na cedência por parte deste de terrenos para o domínio público, no compromisso do tratamento da zona envolvente das novas bombas e no arranjo urbanístico e entrega ao município do terreno das antigas bombas, isto numa altura em que o requerente pressionou a Câmara para que tal não acontecesse". Depois, rematou a sua intervenção com o receio "de que a compra de terrenos da CP por parte de particu-

lares e a aceitação da Câmara de tal facto possa ter aberto precedentes que poderão prejudicar Espinho no futuro".

## Apontar o dedo

Amadeu Morais, vogal do PSD e também ele membro da comissão de inquérito, embora naturalmente de acordo com todo o relatório - uma vez que todas as conclusões deste inquérito foram tomadas por consenso -, adoptou um discurso mais radical, o que também não é de estranhar, uma vez que o seu papel como líder da oposição assim o implica: "Todos os factos apurados dão razão à minha intervenção, aqui nesta Assembleia, que em boa parte foi o despoletar desta comissão de inquérito. A leitura que eu faço deste relatório denota que todo o processo foi pouco transparente. Concordo, naturalmente, com as conclusões, embora ache que ficaram aquém do desejável. Poderíamos ter

ido mais longe". E é exactamente neste ponto que começa a "fulanização" do responsável. O discurso de Amadeu Morais assenta baterias em Rolando de Sousa: "Pretendeu-se culpabilizar toda a vereação e eu entendo que um vereador de determinado pelouro, com competências delegadas, pode deliberar sem levar o assunto a reunião de Câmara; se o fez é porque entendeu que o processo merecia a anuência dos seus parceiros de executivo, logo o caso era melindroso e deveria ter sido apresentado devidamente fundamentado". Logo a seguir, tenta lançar uma corda aos vereadores do seu Partido que - lembre-se - votaram favoravelmente este licenciamento. "Não se pode pedir a todos os vereadores que investiguem os documentos que vão a reunião de Câmara, o que pressupunha uma desconfiança que não se justifica. A culpa é, portanto, do vereador Rolando de Sousa".

Com uma tensão fora do normal entre os vogais, assistentes e comunicação social, esta reunião de 9 de Fevereiro começou com a aprovação de actas de uma sessão passada, para entrar de cabeça na discussão do relatório da comissão de inquérito sobre a instalação das bombas da "Shell" na Av. 24.

Como é do conhecimento público, esta comissão foi constituída para averiguar de possíveis irregularidades no processo de atribuição de licença de construção e exploração, uma vez que um documento

da responsabilidade de Amadeu Morais (vogal do PSD) tinha levantado algumas suspeições nesse sentido, no que foi secundado, na altura, pela CDU. A comissão foi instalada e aguardavam-se agora as respectivas conclusões.

Numa primeira leitura, rápida, que fizemos antes do início da discussão, e tendo em conta as conclusões que tal documento apresentava, afigurava-se que a Câmara não saía prejudicada, muito embora duas propostas de recomendações inseridas no final pudessem ter como leitura

uma chamada de atenção ao executivo.

## Defesa com reservas

A primeira intervenção foi do PS, através de Carlos Gaio, que começou por referir que a ilacção que tirou das inúmeras reuniões da comissão foi que "o processo deveria estar mais bem fundamentado e nomeadamente a três níveis: o director do Departamento Urbanístico - Eng.º Pinto Correia - deveria ter fundamentado o seu parecer;

## TELEFONES ÚTEIS

### ESPINHO

Hospital.....721141  
Centro de Saúde.....721167  
C.R. Segurança Social.....721956  
Ambulatório.....720664  
Clínica "C. Verde".....725885  
Clínica N.S. d'Ajuda.....722695  
Clínica "S. Pedro".....724714  
Policlínica.....722111  
PSP.....720038  
GNR.....720035  
Tribunal.....722351

B.V. Espinho.....720005  
B.V. Espinhenses.....720042  
C.M.E.....720020  
Bibl. Municipal.....720698  
EDP (agência).....728387  
EDP (avarias).....728362  
J.F. Espinho.....724418  
CTT Rua 19.....725330  
CTT Rua 32.....7311785  
CTT (C.D. Postal).....7311774  
Registo Civil.....720599  
Rep. Finanças.....720750

Tesouraria.....723730  
CP.....720087  
A. Viação Espinho.....720323  
Táxis (Graciosa).....720010  
Táxis (Câmara).....723167  
R. Táxis C. Verde.....720118  
R. Táxis União.....728017  
R. Táxis Unidos.....722232  
Táxis Verdemar.....723500  
"Maré Viva".....721621

### ANTA

J. Freguesia.....726453  
Unidade de Saúde.....725810  
Lar da 3.ª Idade.....724651

Farmácia.....721109

### PARAMOS

J. Freguesia.....722710  
Unidade de Saúde.....725001  
Farmácia.....726388  
Reg.º Engenharia.....722023

### GUETIM

J. Freguesia.....724226

### SILVALDE

J. Freguesia.....724017  
U. Saúde Silvalde.....723642  
U. Saúde Marinha.....723101

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

**Quinta, 15 - GRANDE FARMÁCIA**  
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092  
**Sexta, 16 - CONCEIÇÃO - Silvalde**  
Est. S. Tiago, 709 / Tel. 7311482  
**Sábado, 17 - TEIXEIRA**  
Av. 8 - C.C. Solverde / Tel. 720352  
**Dom., 18 - SANTOS**  
Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331  
**Segunda, 19 - PAIVA**  
Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250  
**Terça, 20 - HIGIENE**  
Rua 19 n.º 363 / Tel. 720320  
**Quarta, 21 - GRANDE FARMÁCIA**  
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092

## CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA

### S. PEDRO

De 16 a 22 de Fevereiro

## "PRESA FÁCIL"

(M/12 anos)

### CASINO

De 16 a 22 de Fevereiro

## "POCAHONTAS"

(M/6 anos)

Por fim, e para terminar a sua intervenção, o jurista laranja quase exige uma tomada de posição política por parte da Assembleia: "O pior que pode acontecer é ficar a dúvida no ar em relação à legalidade ou não deste processo. Como a AM não tem aval para tal, deve então remeter todo o relatório para a Inspeção-Geral de Administração do Território [IGAT]". Posteriormente, daremos conta do documento que subiu à mesa com estas intenções de Amadeu Moraes.

### Três culpados

Logicamente que se esperava com certa ansiedade a intervenção de Jorge Carvalho, uma vez que este vogal é conhecido pela sua verbe irónica e principal municionador dos nossos discursos directos. O deputado comunista começou por achar que "quem lê os factos elencados neste relatório acha as conclusões muito pobres. Também convém lembrar que, nesta comissão, estavam em maioria as forças políticas que tinham sido contra esta mesma comissão". A falta de transparência foi também levantada por este vogal: "O processo não me parece muito transparente. Para acentuar as minhas dúvidas, quando cheguei a uma das reuniões da comissão, tinha sido informado pouco antes que a 'Shell' estava a patrocinar a equipa de voleibol do Sporting Clube de Espinho. Fiquei com a pulga atrás da orelha".

Jorge Carvalho enumerou quem, no seu ponto de vista, são os três responsáveis de toda esta dita falta de transparência: "O primeiro responsável é o Eng.º Pinto Correia. Ele assinou pareceres dois anos antes que inviabilizavam a construção naquele local por este ser do

domínio público e ter já obras planeadas para a zona, e agora assina favoravelmente este parecer da 'Petrolider'; o segundo responsável é o vereador Rolando de Sousa, porque não teve o cuidado de elucidar convenientemente os membros do executivo. Se eu fosse presidente, esse senhor, no dia seguinte, já não tinha competências nenhuma; o terceiro culpado é o próprio executivo, porque tinha conhecimento de que este caso era melindroso, nomeadamente pelas chamadas de atenção que esta Assembleia já tinha feito, e não se preocupou em averiguar. Enfim, não se importou". Ao terminar a sua intervenção, Jorge Carvalho fez chegar à mesa uma proposta onde remete todo o relatório ao IGAT e à Procuradoria Geral da República, "para que estas entidades isentas e responsáveis possam analisar o processo e nos digam se realmente há ou não irregularidades, facto que nos pode elucidar a nós e ao próprio executivo em vista de procedimentos futuros".

### A montanha e o rato

Na sequência das intervenções, foi a vez de usar da palavra Correia de Araújo, vogal do PP, que começou por tecer algumas considerações acerca da comunicação social, e do pretensu empolamento que este processo mereceu da imprensa escrita. Referiu também a sua concordância com as conclusões deste relatório e, de qualquer forma, deixou implícita uma crítica à formação desta comissão de inquérito, que, nas suas palavras, "custou, mais coisa menos coisa, cerca de 400 contos ao erário público", dando a entender que este processo poderia ter sido resolvido de outra forma, o que

# CARLOS SABENÇA COMENTA POSIÇÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- "A 'Petrolider' não teve tratamento preferencial!"

Uma vez encerrado o processo da "Petrolider", na Assembleia Municipal, era indispensável, no nosso ponto de vista, ouvir um dos principais interessados e também afectados por toda esta polémica que se gerou.

Carlos Sabença, que se manteve como espectador de todos estes desenvolvimentos, pode agora dar ao "Maré Viva" a sua visão dos factos ocorridos e a sua interpretação das conclusões da comissão de inquérito.

**M**aré Viva: Como espectador atento de todo este processo, qual a sua impressão acerca dos factos ocorridos?

**Carlos Sabença:** Antes de me debruçar sobre as conclusões da comissão de inquérito, é importante que se refira que esta comissão resultou de uma moção que foi apresentada pelo Dr. Amadeu Moraes na Assembleia Municipal, antes do acto eleitoral de 1 de Outubro. A moção que ele apresenta é uma moção que assenta em considerandos falsos, nomeadamente que a deliberação tomada pela Câmara para o licenciamento do posto de gasolina tinha assentado numa deliberação por maioria simples, quando ela de facto foi tomada por unanimidade. É uma moção cujos considerandos afirmam que haveria uma ocupação do domínio público e daí haver, por parte dessa dita maioria simples, um pretensu favor. É evidente o facto de o Dr. Amadeu Moraes ter apresentado uma moção na Assembleia sem que tenha tido o cuidado de ler o processo, porque só se entende que alguém possa fazer uma moção com considerandos deste tipo porque irresponsavelmente não foi ler o processo.

### Fugas e cruzadas

**MV:** Mas, mesmo assim, a pretensão foi por diante.

**CS:** Perante o facto de manter essa sua moção, e perante o facto de ter considerandos que eram extremamente



graves, a forma melhor que o Dr. Amadeu Moraes encontrou foi fazer a fuga para a frente, isto é, dizer que, de facto, finalmente tinha ido ver o processo e que tinha detectado algumas irregularidades que, na opinião dele, mereciam essa comissão de inquérito.

**MV:** Sentiu-se preocupado quando teve conhecimento desta posição?

**CS:** Não. Eu tinha consciência de que este processo tinha sido conduzido com o máximo cuidado, na medida em que, como é do conhecimento público, existem relações de amizade entre mim e o vereador do pelouro, e, portanto, o cuidado foi redobrado no sentido de que todo o processo fosse conduzido no estrito cumprimento de toda a legalidade.

**MV:** Mas esta comissão de inquérito foi apoiada por outras forças políticas.

**CS:** O Dr. Amadeu Moraes entendeu que devia propor a constituição da comissão de inquérito e, naturalmente, arranjou imediatamente um aliado que foi o Dr. Jorge Carvalho, que, como todos sabemos - e hoje é por demais evidente -, anda numa cruzada contra o vereador Rolando de Sousa. Devido ao facto de terem sido levantadas suspeições, não podia deixar de me sentir satisfeito que a comissão fosse constituída, isto para que a verdade e o bom nome das pessoas envolvidas fossem repostos.

### Conclusões positivas

**MV:** E quanto às conclusões da comissão?

**CS:** As conclusões do relatório da comissão de inquérito provam exactamente isso. Provam que, afinal de contas, aquilo que o Dr. Amadeu Moraes

afirmava - a requerente não ter feito prova no processo de que não era proprietária dos terrenos, a requerente não ter feito a cedência prévia de um terreno que constava da deliberação - não correspondia à realidade e hoje é uma realidade que a estação se encontra em terrenos dos quais é dona e legítima proprietária.

Naturalmente que não me devo pronunciar, nem posso, sobre as questões que o Dr. Amadeu Moraes levantou acerca do director do DPU, quando refere que deveria ter sido ouvido o arquitecto urbanista, uma vez que essas são questões do foro interno da Câmara e do departamento, e que o inquérito esclareceu perfeitamente.

No fundo, acho que me posso congratular que a comissão de inquérito tenha concluído que, de facto, a requerente - a "Petrolider" - não teve qualquer tratamento preferencial, bem pelo contrário, acho que foram feitas exigências bastante acima daquilo que é razoável em processos de licenciamento deste tipo.

### Inverdades

**MV:** Na última Assembleia Municipal foi levantado o facto de o voleibol do Sporting Clube de Espinho (SCE) ter agora o apoio da "Shell". Mais suspeições?

**CS:** Em relação à questão que foi levantada pelo Dr. Jorge Carvalho - do relacionamento da "Shell" no projecto de voleibol do Sporting Clube de Espinho -, é evidente que, uma vez mais, o Dr. Jorge Carvalho está, neste momento, com uma atitude que começa a desacreditar toda uma postura política que ele granjeou ao longo dos anos, quando levanta suspeições deste tipo e que, efectivamente, não consegue provar. Porque não há nada que provar, na medida em que a "Shell" nada tem a ver com o projecto do SCE. O Dr. Jorge Carvalho procura, naturalmente, insinuar, sabendo que o vereador Rolando de Sousa é presidente da Federação Portuguesa de Voleibol, procura aqui criar uma situação menos clara ou que possa de alguma forma envolver o vereador uma vez mais em situações das quais ele está totalmente alheio.

J.T.



## Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO  
Tel. 727216 / 7312303 - Fax 728470

## ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

## Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

## LAVANDARIA

### LAVAR

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO



Limpeza a seco - Lavagem e secagem de roupa branca, rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª L.ª DA

RUA 12 N.º 640 - TELEF. 723704  
ESPINHO

# GASOLINA DEBAIXO DE FOGO

fica explícito na sua expressão "a montanha pariu o rato".

## Pontos de ordem

Depois de uma fase de protestos, contraprotostos e recontra-protostos que nada trouxeram de novo à discussão, Carlos Gaio, sem usar a forma regimental, fez um ponto de ordem à mesa porque, "neste momento da discussão, sinto-me perdido, já se discutem factos que nada têm a ver com o processo e eu solicito à mesa que me informe em que passo estão os trabalhos". Naturalmente que o recado foi entendido, não pelo presidente da mesa - para o qual esta chega não era dirigida -, mas pelos vogais que tentaram começar a ser mais esclarecidos e objectivos. Antes da votação das conclusões deste relatório, houve ainda tempo para uma pequena altercação entre Saudade Teixeira Lopes e José Azevedo. A vogal da CDU chegou mesmo a abandonar por momentos a sala, uma vez que lhe foi negado um ponto de ordem e foi dada precedência a um protesto de Jorge Pina.

Os ânimos serenaram depois de Amadeu Moraes pedir um intervalo de dois minutos, e, no recomeço dos trabalhos, foram votadas as conclusões, como seria de esperar, com a unanimidade dos presentes.

## Recomendações

Ainda incluídos neste relatório, estavam duas moções subscritas pelos

membros da comissão que, em sùmula, traziam como recado um pequeno puxão de orelhas à Câmara para que em situações futuras o cuidado seja redobrado, que os munícipes sejam mais bem informados acerca destes assuntos, uma maior celeridade no tratamento de processos de licenciamento e, no caso específico dos terrenos da CP, alertam a Câmara para que desenvolva todas as diligências que permitam ao município estar na posse de estudos e argumentações jurídicas que fundamentem as suas pretensões, assim como também o estabelecimento de negociações com o governo e a CP, tendo em vista solucionar, definitivamente, o problema, salvaguardando assim os interesses do concelho.

## Sair por cima

A proposta de Jorge Carvalho, entre muitos outros considerandos, destacava a incapacidade desta Assembleia para decidir da validade jurídica da deliberação camarária, pretendia que a AM deliberasse enviar esta proposta e o relatório final da comissão de inquerito à Procuradoria-Geral da República e à Inspeção-Geral da Administração do Território solicitando que emitam um parecer sobre o comportamento mais correcto a ser adoptado pelo município de Espinho.

Aqui surgiu a surpresa. Depois da derrota, em votação (12 votos contra, nove a favor e duas abstenções), desta proposta, o vereador

Rolando de Sousa usou pela primeira vez da palavra: "O que fiz, fiz consciente de que estava a actuar correctamente. Tendo eu o parecer favorável do responsável pelo departamento de planeamento urbanístico, Sr. Eng.º Pinto Correia - pessoa que me merece o maior respeito e que admiro tanto pessoal como profissionalmente -, a minha única opção era dar seguimento ao processo. Mas não fiquem tristes aqueles que nesta última votação foram derrotados, porque serei eu próprio a remeter esta proposta e o relatório da comissão ao IGAT e à Procuradoria-Geral da República para que, de uma vez por todas, as dúvidas fiquem desfeitas".

Silêncio absoluto. Derrotados passam a vencedores mas com a espinha do "inimigo" cravada no orgulho.

## Censura reprovada

Seguia-se, então, a moção de censura do PSD pelo procedimento do executivo neste processo. Guy Viseu ainda tentou defender a dama, salientando que "houve uma certa ligeireza na condução do processo por parte da Câmara e não só do vereador Rolando de Sousa. Esta é, portanto, uma moção que atinge toda a Câmara, inclusive os vereadores do PSD. Nós estamos conscientes de que, com esta atitude, estamos também a penalizar os nossos vereadores".

dores".

Mas a discordância sobre esta moção foi total por parte da maioria dos vogais por a considerarem extemporânea, e, como salientou Carlos Gaio - também pelo seguinte: "O PS, quando foi oposição a uma Câmara PSD, sempre se furtou a este tipo de intervenção, que, mesmo não sendo vinculativa, tem uma enorme carga política, e todos sabem as razões de sobra que tivemos para actuar desta forma no anterior mandato. Coisas muito mais sérias, que roçavam - se não atingiam mesmo... - a ilegalidade foram tomadas por nós, então na oposição, como temas para diálogo para consenso e nunca para censura, com vista a permitir um melhor funcionamento do executivo, beneficiando assim os cidadãos de Espinho. Achamos, portanto, completamente descabida uma moção de censura num facto em que a própria comissão não concluiu existir ilegalidades e a própria Câmara se dispõe a remeter a altas instâncias para que qualquer dúvida que ainda persista seja desfeita".

E mais não disse, sendo o único facto a salientar as três abstenções dos três presidentes de Junta PSD.

O caso das bombas está, por ora, encerrado. Vamos esperar pelo fim do mês de Fevereiro para mais sessões da AM e que regresse a polémica, porque o desemprego não está nos meus horizontes.

JOÃO TELES

## Troca de galhardetes

### 1. ABRANHOS NO MEIO DE UM DUELO

Correia de Araújo e Saudade Teixeira Lopes continuam a esgrimir galhardetes, num duelo iniciado na reunião anterior, quando o vogal do PP foi acusado de machista. Agora, foi a propósito de entrevistas.

**Correia de Araújo (PP):** "A dr.ª Saudade Teixeira Lopes, numa entrevista ao 'Maré Viva', disse que a única conclusão de inquerito iria ser a da razoabilidade urbanística da implantação das bombas neste local. E agora?".

**Saudade Teixeira Lopes (CDU):** "O senhor vogal conhece tanto a entrevista que eu dei a esse jornal como o conde de Abranhos estava preparado para ser Ministro da Marinha. Ao ver a fotografia do oceano, enjoava...".

### 2. CARRO COM PRESENTE ENVENENADO

Jorge Carvalho fazia alegorias a

propósito da bomba e criticava, de algum modo, as conclusões da comissão, não obstante considerá-las uma vitória da verdade. O seu alvo principal era o vereador Rolando de Sousa...

**Jorge Carvalho (CDU):** "O vereador do pelouro levou o assunto à Câmara, sem avisar que existiam antecedentes urbanísticos para o quarterão em causa. O vereador entregou ao executivo o carro com um morto no porta-bagagens...".

**Carlos Gaio (PS):** "O dr. Jorge Carvalho, contando as espingardas, nunca se atreveu a discutir, na comissão, a possibilidade de levar o assunto à IGAT (Inspeção-Geral da Administração do Território). Recorrendo à alegoria do carro, mas prescindindo do humor negro, prefiro dizer que o dr. Jorge Carvalho, ao votar as conclusões, sabia que elas tinham fruta podre no porta-bagagens. Não digo que fossem laranjas, para não ferir susceptibilidades, mas maçãs podres."

Sabendo disso, o senhor votou a favor, preferindo a fruta podre a perder a votação!".

### 3. PRÉMIO NOBEL E "OVERDOSE"

Jorge Carvalho e Carlos Gaio discutiam a coerência e a incoerência do PS, agora colado ao poder, antes oposição.

**Jorge Carvalho (CDU):** "Se existisse o prémio Nobel da incoerência política, eu propunha o Carlos Gaio para vencedor!".

**Carlos Gaio (PS):** "Como tenho muita consideração pessoal pelo Jorge Carvalho, lamento que ele possa vir a sofrer, empanturrado que está com a sua própria demagogia. Não gostaria que ele fosse vítima de 'overdose'!".

### 4. O PADEIRO

Guy Viseu esclarecia que o voto de censura proposto pelo PSD não isentava nenhum vereador...

**Guy Viseu (PSD):** "Nós não separamos o trigo do joio...".

**Jorge Carvalho (CDU):** "Se o Guy Viseu fosse padeiro, eu não comia o pão dele. Era capaz de fazer pão sem trigo e só com joio...".

"MARÉ VIVA" N.º 933 - 15/02/96

## "GIMNO ESTÉTICA, LIMITADA"

### CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO

N.º de Matrícula 01124/960110  
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva  
N.º de Inscrição 01  
N.º e DATA DA APRESENTAÇÃO  
Ap. 03/960110

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por Maria da Conceição Nunes Guerreiro Costa, c. na comunhão de adquiridos com Armindo Manuel Alves Costa e Maria da Conceição Nunes da Silva, divorciada, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a denominação

"GIMNO ESTÉTICA, LIMITADA" e tem a sua sede na Estrada de S. Tiago, n.º 749, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho.

2.º

O objecto social consiste em ginásio destinado a actividades desportivas para profissionais ou amadores, nomeadamente, as actividades de ginástica, musculação e culturismo, salão de cabeleireiro, estética, manicure, pedicure, calista e comércio de produtos de beleza.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos contos, dele pertencendo uma quota de trezentos e oitenta contos à sócia Maria da Conceição Nunes Guerreiro Costa e uma de vinte contos à

sócia Maria da Conceição Nunes da Silva.

4.º

É livre a cessão de quotas entre sócios, porém, a estranhos depende do consentimento da sociedade, mantendo esta, primeiro, e o sócio não cedente, depois, o direito de preferência na alienação.

5.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, fica afecta a ambas as sócias e a DIAMANTINA RODRIGUES DOS SANTOS MELO, casada, residente na Rua Nossa Senhora das Dores, n.º 290, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, desde já nomeadas gerentes.

§ 1.º - A sociedade obriga-se em todos os

seus actos e contratos com a assinatura de qualquer uma das gerentes.

§ 2.º - É expressamente proibido às gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos fins sociais, nomeadamente, em avales, cauções, letras de favor, fianças e responsabilidades semelhantes.

Está conforme. Contém 3 folhas.  
Conservatória do Registo Comercial.  
Espinho, 06 de Fevereiro de 1996.

A Ajudante,  
Rosa Paula da Silva Maia

Um cozido de Carnaval

# A FOLIA DO ESTÔMAGO

É tempo de exuberância. De excessos. Carnaval. Afinal, é a altura em que ninguém leva a mal. Soltam-se as máscaras, realizam-se - pelo menos por um dia - fantasias. Tudo é permitido. O estômago a pedir o "maravilhoso" pecado da gula. É altura de abastecer o físico. Depois é tempo de abstinência. Vem a Quaresma. Não podemos dissociar a folia do Carnaval da festa religiosa que simboliza. Normalmente, em Fevereiro, antes da chegada da Páscoa, vem a batida carnavalesca. A procura às lojas de fantasias é muita. Mas não única. Os produtos alimentares são bem procurados nesta época. Principalmente as carnes. Porquê? Bem, fique já a saber que o prato típico é o bom Cozido à Portuguesa. Mais diversificado para uns do que para outros, dependendo das possibilidades económicas. Poucos são os que não apreciam este típico manjar nacional, retirando-lhe por vezes um ou outro condimento. Questão de gostos...

**P**ara saber o gosto dos espinhenses em matéria de carnes, nada melhor do que visitar um talho da cidade e dar-lhe o conhecer o dia-a-dia desta profissão.

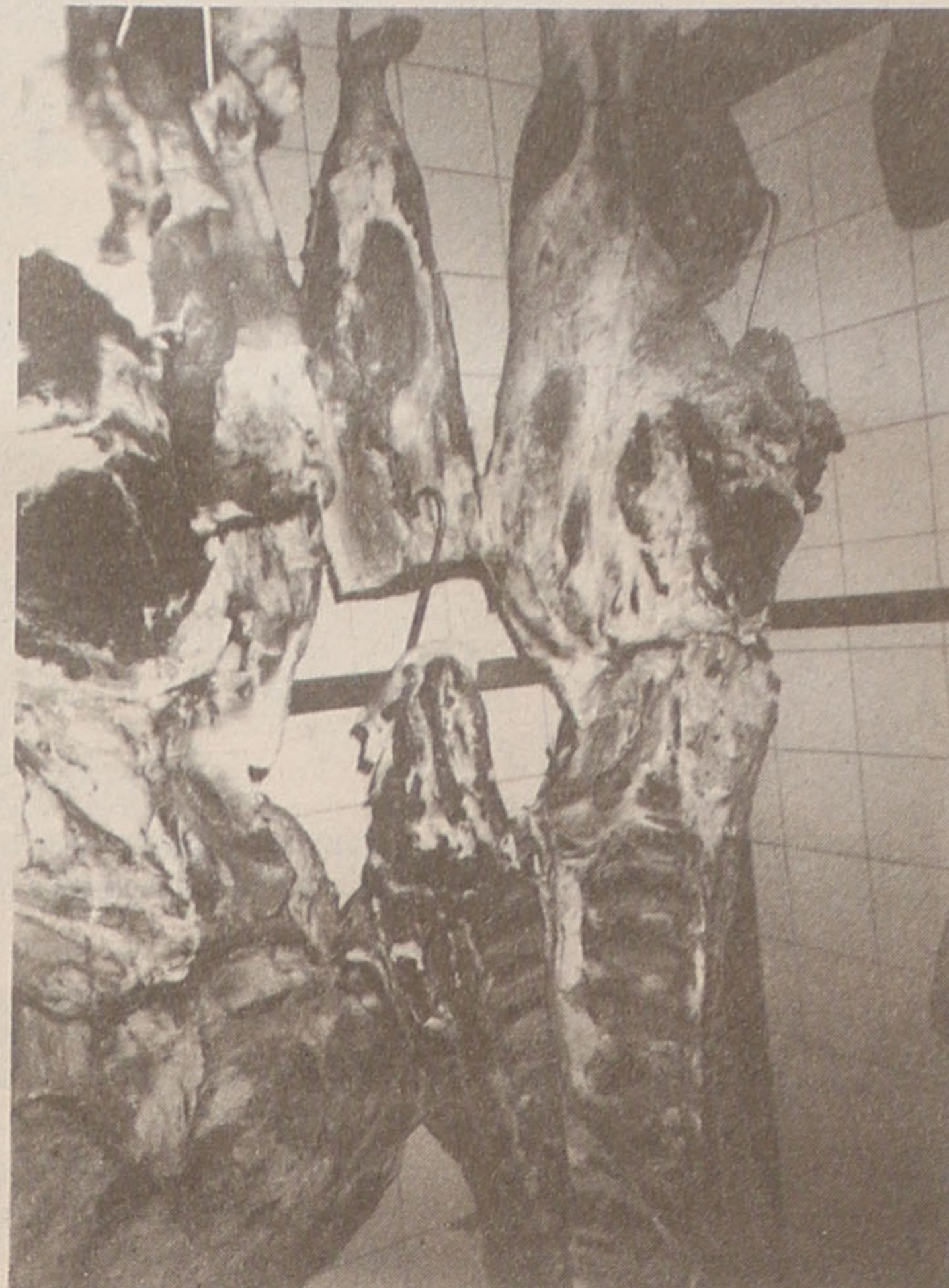
O Talho Costa Verde foi o nosso escolhido. Os seus proprietários e trabalhadores diários afincos são o Fausto Tavares, de 24 anos de idade, e a sua mãe, Silvina Tavares. Uma tradição que vem de família. Este jovem, desde os onze anos que, nos intervalos da escola, ia ajudar a família. "Mais tarde, e devido ao facilidade precoce do meu pai, optei por esta profissão. Mas isto também devido ao gosto que tenho por isto".

A semana de trabalho do Talho Costa Verde está devidamente "esquematisada". Todos os dias são diferenciados. Por exemplo, a segunda-feira é dia de descanso. Melhor dizendo, é o dia de estar fora do estabelecimento, dia dos depósitos bancários, de ir aos fornecedores. Às terças e quartas-feiras trata-

-se das carnes, tal como desmanchar peças para depois servir aos clientes. Às quintas, sextas e sábados é altura de servir ao balcão e dar resposta às encomendas feitas.

Clientes fixos têm cerca de 300 pessoas, "de todo o tipo", desde "donas de casa a empregadas de escritório". E os homens? Segundo Fausto Tavares, "agora já vão mais às compras. Antigamente, tinham mais vergonha. Mas a verdade é que as mulheres agora trabalham fora e eles têm que se ajudar mutuamente".

Desde o frango, passando pela carne de porco, até ao vitaminado bife de boi, tudo se vende bem. E é este último tipo de carne o mais solicitado, "pela qualidade que tem, pelo bem que faz à saúde. Mas, de uma maneira geral, toda a carne, desde que seja nacional, sai bem". Afinal, sempre é verdade que "o que é nacional é bom"? Resposta pronta dos proprietários: "Sem dúvida. É mais cara,



"Nós aqui só vendemos carne portuguesa!"

o que desde logo avisamos aos nossos clientes, mas tem uma qualidade muito superior às outras. Nós aqui só vendemos carne portuguesa".

## Cozido à portuguesa é nesta altura

Não podíamos deixar de abordar o cozido à portu-

sa. Várias são as pessoas a procurarem as diversas carnes para confeccionar este prato, principalmente "nesta época do Carnaval e do Inverno. As pessoas levam, para o seu cozido, orelheira fumada, carne de porco, barriga, morcela, frango, carne de vaca, farinheira, salpicão...".

Os nossos entrevistados

não dispensam, nesta época festiva, o bem-confeccionado cozido. Depois do aumentar de trabalho desta altura, é tempo, para o Fausto, de se divertir no Carnaval e deliciar-se com o prazer da gula.

## Nesta profissão para sempre

Depois das festas, o tra-

balho continua. As amizades que se vão criando entre clientes e funcionários são muitas:

"Fazemos aqui muitos amigos. Pessoas que vêm cá desde há muitos anos. Torna-se já um hábito conviver com elas. Olhe, nem que me saísse o tolo tolo eu deixava esta vida!".

## ORELHEIRA NÃO PODE FALTAR

**A** busca às carnes de porco, para o "Domingo Gordo de Carnaval", é uma realidade. Espinho não foge à regra.

O proprietário da Charcutaria Jinga, localizada na nos-

sacidade, já está habituado a esta "invasão carnavalesca", por isso tem stock alargado para a grande procura dos consumidores.

Este estabelecimento foi fundado há 12 anos por

Guilherme Correia de Melo, que é ainda o actual proprietário. Optou por este ramo "porque era vendedor de uma firma de salsicharia, da qual, aliás, ainda sou. E, sem querer, fui ficando liga-

do a estes produtos. Foi então que chegou a altura de pôr a funcionar uma charcutaria em Espinho".

Não foi difícil a conquista do mercado. Poucas são as lojas que têm

**Fénix**  
rent a car  
ALUGUER DE AUTOMÓVEIS  
ESPINHO - Rua 26 n.º 256 • Fax 7311084 • Tel. 7311080 83  
S. JOÃO DA MADEIRA - Rua Eng.º Arantes Oliveira N.º 937 - Sala 1 • Fax (056)29968 • Tel. (056)29966 67

**A VARINA**  
Especialidades:  
ARROZ de MARISCO, Lulas,  
Caldeirada, Bacalhau, Rojões  
E AS FAMOSAS PAPAS de SARRABULHO  
SERVIMOS PARA FORA  
Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO  
Tel. (02)724630

**MAMOGRAFIA**  
Nelson de Oliveira  
Médico Especialista  
Policlínica de Espinho  
R. 33 n.º 408  
ESPINHO  
T. 722111 - 723398 - 720190

 **CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO, Lda.**  
MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO  
RUA 8, N.º 681 - Telef. 724714 - 4500 ESPINHO

Centro Comercial Solverde II  
1.º andar - 4500 ESPINHO

**MINILAB**

Rua 23 n.º 93  
4500 ESPINHO

**SUPER QUALIDADE  
TEMPO RECORDE  
APENAS 30 MINUTOS!  
FOTOS TIPO PASSE**

**Acordo com as entidades**

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ
- C.G. DEP.
- PORTUGAL TELECOM
- P. S. PÚBLICA
- SEGUROS
- PARTICULARES

**ISMAEL BEIRÃO**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
(H. S. João)

**LIANA PEREIRA**  
FISIOTERAPEUTA  
(H. S. João)

a variedade de produtos porcinos: "Faltava uma casa que vendesse produtos regionais. Sim, porque, dos outros, qualquer estabelecimento vende".

A clientela é muita. Com a vantagem de todos os anos aparecerem novos compradores. A mensagem vai sendo transmitida pelos consumidores. E não é só gente de Espinho que compra na Jinga: "Aparecem muitos clientes dos arredores, como por exemplo, da Vila da Feira, Lourosa, Fiães, Ovar. É uma gente que, apesar de ter indústrias, ainda se entrega ao serviço rural. Têm, também, mais poder de compra e estão habituados a comer destes produtos. Nos meios rurais são mais comilões, aqui nem tanto, mais isso é uma característica dos centros urbanos".

Diz-se que a carne de porco não faz tão bem à saúde, como outras, mas ela é, sem dúvida, uma tradição dos mais velhos: "Mas os mais novos também gostam, embora abusem muito mais dos doces. E não nos podemos esquecer que o sal é também necessário ao nosso organismo. Está provado que a carne de porco continua a ser *rainha*. O porco é um animal todo ele aproveitado, de várias formas".

Os produtos regionais que Guilherme Melo tem à venda são provenientes da região de Lamego, no caso dos enchidos; quanto aos presuntos, são também de Lamego e de Castelo Branco.

Quanto ao verdadeiro cozido à portuguesa, e segundo o nosso entrevistado, esse é raro aparecer nos restaurantes: "Um cozido deve levar presunto, orelheira, salpicão, bom chouriço, farinheira, morcela e bocadinhos de carne moída. Isso tudo cozido é que vai dar o paladar às couves, à batata e à cenoura".

No Carnaval, o cozido à portuguesa é, pois, um prato indispensável e tem que levar todos estes condimentos.

Mas... "...nunca esquecer a orelheira! Essa não pode faltar no Domingo Gordo. As pessoas fazem-no nesta época com mais abundância para todos comerem de modo a satisfazer-se".

Nesta altura, as vendas aumentam substancialmente, principalmente no que diz respeito à orelheira (que certas pessoas só compram nesta época), ao chispe, e à barriga. Guilherme de Melo é também um grande apreciador deste prato mas, devido aos seus 71 anos, vai comendo menos um bocadinho, pois quer *ficar por cá* muito mais tempo.

No aspecto comercial, o Carnaval representa uma semana de mais negócio. No outro aspecto, Guilherme de Melo faz a comparação entre o *antigamente* e o *hoje*: "Dantes não havia feriado, mas as pessoas eram dispensadas do seu trabalho, pelo menos da parte da tarde para irem para a folia. E, na altura, não havia dinheiro e nós é que criávamos as nossas próprias máscaras. Era engraçado e ninguém levava a mal. Agora é diferente, mas não deixa de ser engraçado. Pena é que se importem coisas do Brasil. O nosso Carnaval devia realizar-se de acordo com as nossas vivências, as características do povo português. Por isso é que gosto muito de ver o Carnaval dos miúdos, que lhe dão muito mais valor do que os adultos".



"Um cozido deve levar presunto, orelheira, salpicão, farinheira..."

## DOMINGO HÁ "COZIDO À PORTUGUESA"

Todos os domingos, no cardápio do Restaurante Taiti, consta o "Cozido à Portuguesa". Um restaurante propriedade de António Teixeira, desde há cinco anos. Antes disso, o actual proprietário esteve sempre ligado ao ramo hoteleiro, tendo sido empregado de mesa. Depois

foi até terras estrangeiras e no regresso adquiriu o restaurante Taiti.

Os clientes vão aparecendo, apesar da crise. Algumas caras diárias, outras que vão experimentando as especialidades da casa.

Mas, e porque o cozido à portuguesa é o tema forte desta peça, quisemos saber

como o confeccionam neste estabelecimento: "Ele é feito todos os domingos e agora para o Carnaval. As costelas de porco salgamo-las nós. Juntamos a perna de pé (só usamos a parte da coxa), carne de vaca, salpicão, frango, morcela, chouriço e bacon e orelheira fumados".

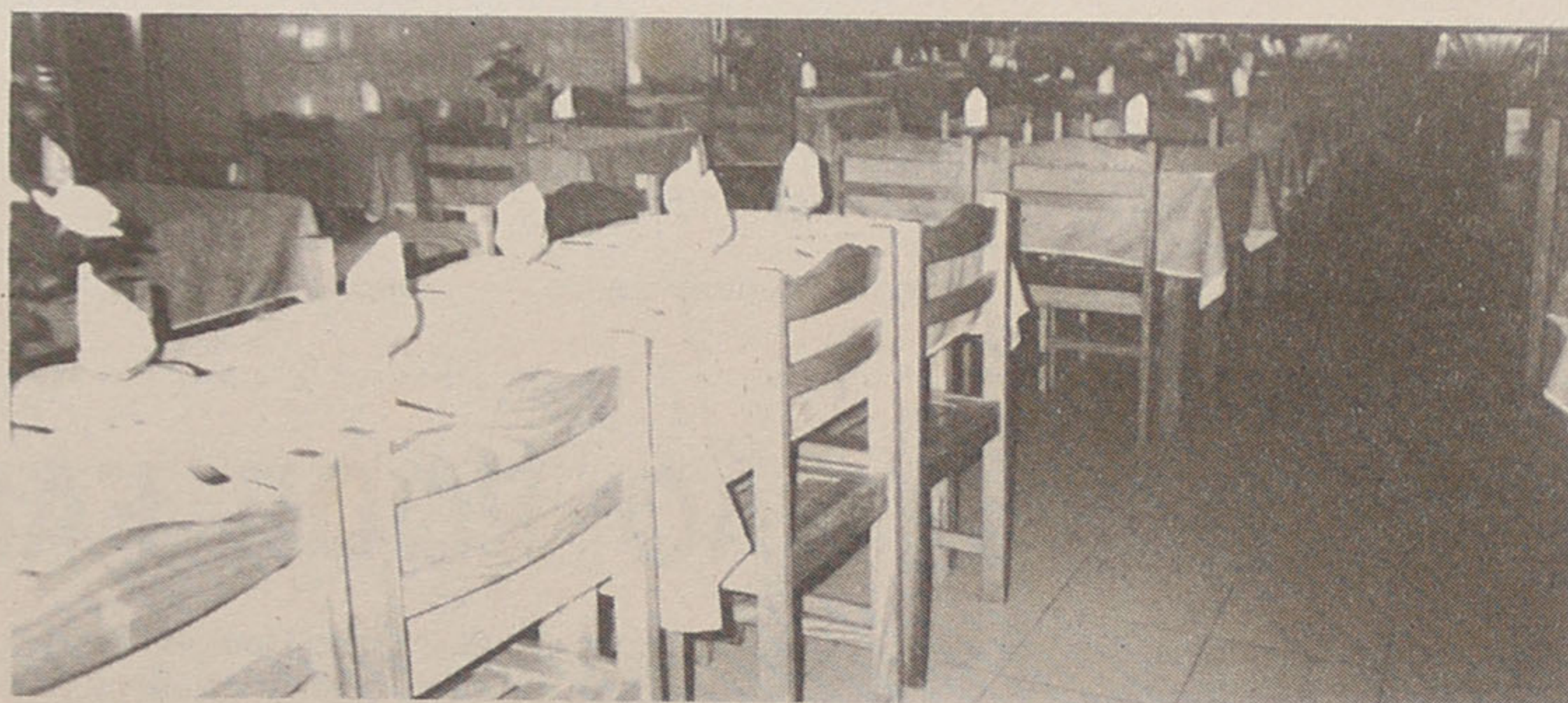
Este é um dos pratos que tem mais saída. E, normalmente, só é feito ao domingo "porque é um prato caro. Assim, nesse dia, temos a certeza que terá bastante saída".

Trata-se de um prato apreciado pela grande maioria dos portugueses, e, quanto ao Taiti, "os nossos clientes dizem que o que é feito cá é dos melhores que se come por aí".

O gosto dos amantes da gastronomia, neste local, vai também para o costeletão

de vitela, bifinhos de vitela e cabrito assado. António Teixeira aposta "na comida caseira. Optamos por lhe dar o nosso toque no paladar e ver se as pessoas gostam. O gosto da cozinha é muito pessoal".

Pessoal, como o seu restaurante, onde o prato de eleição dos clientes é o "cozido à portuguesa". Quem o confecciona é a esposa de António Teixeira; o filho de ambos trata do atendimento. No Carnaval, e para não fugir à tradição, esta família e os clientes que forem ao Taiti vão comer o tão apetecível "petisco nacional".



"Dizem que é dos melhores que se come por aí!"

◆ Textos  
**MANUELA LIMA**  
◆ Fotos  
**CARLOS A. LOPES**

"MARÉ VIVA" N.º 933 - 15/02/96

## "ESCOAVE - SOCIEDADE DE ESCOLAS DE CONDUÇÃO, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO  
N.º de Matrícula 01123/960103  
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva —  
N.º de Inscrição 01  
N.º e DATA DA APRESENTAÇÃO  
Ap. 10/960103

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por Fernando Pereira dos Santos, c. na comunhão geral com Lia Martins Paiva Lima Santos; Valdemar dos Santos Mota, c. na comunhão geral com Maria Emília Alves Lamas Santos Mota e José dos Santos Mota, c. na comunhão de adquiridos com Maria Margarida Martins de Sá dos Santos Mota, foi

constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a firma "ESCOAVE - SOCIEDADE DE ESCOLAS DE CONDUÇÃO, LIMITADA" e tem a sua sede na Rua Dezasseis, n.º 1139, na cidade e concelho de Espinho.

2.º

Constitui seu objecto: - Escolas de condução nas categorias de Automóveis Ligeiros, Pesados, Motociclos e Tractor, Pesados de Passageiros e Pesados de Mercadorias com Reboque.

3.º

O capital social, integralmente realizado

em dinheiro, é de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, dividido em três quotas iguais de quinhentos mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

4.º

Precedente deliberação tomada, por unanimidade, em Assembleia Geral, poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, até ao montante igual ao dobro do capital social.

5.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afecta a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo bastante a assinatura de qualquer um deles nos serviços de mero expediente e

actos de constituição de simples mandato judicial. Os demais actos e contratos, que envolvam responsabilidade para a sociedade, só vincularão quando assinados por todos os gerentes, em conjunto.

6.º

As cessões de quotas e respectivas divisões ficam livremente permitidas entre os sócios. As restantes ficam pendentes de consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes, aos quais é reservado o direito de preferência.

Está conforme. Contém 3 folhas.  
Conservatória do Registo Comercial.  
Espinho, 24 de Janeiro de 1996.

A Ajudante,  
Rosa Paula da Silva Maia

Tipografia resiste há vinte anos...

# AS IMPRESSÕES DE UMA COOPERATIVA

*Surgiu, há vinte anos atrás, nos tempos quentes da revolução democrática, quando os sonhos de igualdade e solidariedade estavam incólumes e o futuro era simbolizado por um cravo. Um patrão e onze empregados de uma pequena tipografia de Espinho dão as mãos e fundam uma cooperativa. Sobrevivendo aos acidentes de percurso, a "Tipografia Meneses - Cooperativa Gráfica de Espinho" festejou, recentemente, este aniversário especial e prepara-se para resistir aos tempos que correm, reflectindo na possibilidade de se transformar em sociedade comercial. Fernando Meneses conta-nos como tem sido a vida de um dos (últimos) resistentes dos tempos heróicos do cooperativismo...*

**M**aré Viva: Como surge esta cooperativa de produção, ligada às artes gráficas?

**Fernando Meneses:** Viviam-se os tempos revolucionários e idealistas de 1975...

Possuía uma oficina de tipografia clássica, com onze trabalhadores e um equipamento que, dados os aumentos salariais e as dificuldades económicas que se verificavam, dificilmente poderia resistir e garantir a subsistência de todos.

Embora não tivesse qualquer problema laboral, por sempre ter cumprido com as obrigações patronais, e antes tivesse a promessa de todos para ultrapassar os tempos difíceis que se adivinhavam, entendi que o mais correcto, dentro do idealismo que sentia nessa época e que julgava (santa ingenuidade!) iria transformar a Sociedade, era a constituição de uma cooperativa de produção operária, com o equipamento existente e mais a adquirir e sem qualquer passivo.

Surgiu assim "mais uma" cooperativa, talvez de forma um pouco original, com patrão e empregados. Era o pôr em prática as ideias socialistas que honestamente propagandeava e que mantenho.

## Os sonhos e os egoísmos

**MV:** A época era favorável ao movimento cooperativo?

**FM:** Como disse, de origem ou por transformação do tipo de empresas, após a revolução dos cravos surgiram centenas de cooperativas, nomeadamente de produção operária. Era o desejo de manutenção de postos de trabalho ou de desenvolvimento de empresas que, em muitos casos, pelo seu atraso tecnológico, estariam condenadas ao encerramento.

Como salvo raras e honrosas excep-

ções, os empresários não se arriscavam a investir, a criatividade de muitos trabalhadores proporcionou-lhes emprego e subsistência económica. Esse entusiasmo e essa esperança levaram ao aparecimento das referidas centenas de cooperativas, e empresas em autogestão, curiosamente dois tipos de laboração que não tinham opinião favorável de uma das forças de esquerda, o MDP/CDE.

Pessoalmente, nesses "longínquos" tempos, não compreendia a relutância daquele Partido.

**MV:** Que razões levam ao seu declínio?

**FM:** Com o evoluir da situação política e o "regresso" do egoísmo individual (que nunca chegou a ser erradicado), as divergências, motivadas na maioria dos casos por questões materiais, levaram ao gradual desaparecimento de muitas cooperativas.

Muitas outras razões, nomeadamente falta de apoio governamental, contribuíram para esse declínio.

Sabendo que "escandalizo" os puristas do cooperativismo, questiono hoje se deverá ser obrigação do Estado apoiar preferencialmente as cooperativas de produção. Sendo empresas de exploração solidária, julgo mesmo que poderão ultrapassar as dificuldades que se lhes deparam mais facilmente que outras empresas de dimensão semelhante, mas de entidades privadas, que terão de cumprir com todas as obrigações patronais.

## Auto-suficiência gráfica

**MV:** Mas, então, considera que o Estado não deve apoiar o cooperativismo?

**FM:** Já deve ter notado que só me tenho referido ao cooperativismo de produção operária, embora conheça razoavelmente todos os outros sectores, tendo mesmo colaborado na formação de algumas de índole cultural, jornalística, consumo, livreira, etc.

Nesse outro tipo de cooperativas, entendo que a atitude do Estado deve ser completamente diferente. O apoio nunca deve ser regateado pois trata-se de organizações que não visam o lucro e de inegáveis benefícios para a Sociedade.

Voltando à Tipografia Meneses - Cooperativa Gráfica de Espinho, ela é formada por nove sócios e três trabalhadores não associados. Quatro dos onze sócios iniciais tentaram a sua sorte noutras actividades, tendo sido admitidos dois novos. Temos instalações em dois locais da nossa cidade e estamos apetrechados para execução de trabalhos pelo processo clássico e em off-set. Temos também equipamento que nos permite ser auto-suficientes na pré-impressão da maioria dos trabalhos gráficos. Embora nos dediquemos especialmente a impressos comerciais, executamos também todo o tipo de cartazes, brochuras, postais, "deplians", catálogos, jornais, etc.



Os sonhos nasceram nos tempos quentes da revolução...



...e, hoje, a realidade aconselha à transformação em sociedade comercial

Como não somos diferentes da maioria nas dificuldades de tesouraria, estamos obrigados a uma "guerra" constante com os nossos clientes, para podermos continuar a merecer a confiança dos nossos fornecedores. É de relevar que, salvo o mais recente equipamento adquirido, todo o restante património é pertença da cooperativa.

## Resistir e evoluir

**MV:** Vinte anos depois, quais são as perspectivas para o futuro?

**FM:** Em relação ao futuro, e para salvar o interesse de todos os sócios, nomeadamente dos mais velhos, é nossa intenção a transformação em sociedade comercial. Não é justo que, ao fim de muitos anos de actividade, tendo dado o melhor de si para engrandecimento e valorização da cooperativa, um sócio, na hora da "despedida", por reforma ou qualquer fatalidade, não tenha direito a qualquer compensação pelo património existente.

Se, sob a nova forma jurídica, na sua gestão continuar a imperar a solidariedade e o companheirismo, acredito que os postos de trabalho serão garantidos, e que as dificuldades por que passam todas as pequenas empresas serão superadas.

**MV:** Mas pode dizer-se que o balanço é positivo?

**FM:** Sinto que a direcção da cooperativa, durante estes vinte anos, esteve longe da "pureza" cooperativista. Talvez que a forma de gestão utilizada - misto de privado e cooperativo - esteja na origem do sucesso. Privado porque as Direcções tiveram sempre um elemento que funcionou como "patrão" em termos de responsabilidades. Cooperativo porque o leque salarial é bastante equilibrado e os lucros são distribuídos igualmente.

Como realidade fica a certeza de que, das centenas de cooperativas de produção operária que se formaram após o 25 de Abril, a nossa é uma das poucas que resistiu até aos dias de hoje...

**Café COSTA VERDE**

Pinto 8 Assunção, Lda.

Se deseja tomar um bom café ou lanchar

FAÇA-NOS UMA VISITA

Av. 8 n.º 1428 - Telef. 725038  
ESPINHO

**ARMAZÉNS MARQUES**

REVENDA E VENDA AO PÚBLICO

MALHAS, CONFECÇÕES, PEÚGAS,  
ATOALHADOS, LINGERIE

.....  
Rua 62 n.º 738 - Telef. 7314194 - 4500 Espinho

ESPECIALIDADE EM CAFÉ  
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA  
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS  
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

**CASA ALVES RIBEIRO**

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

**FONSECA**

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

Jorge Santos inaugura exposição de trabalhos inédita

## FOTOS SOBRE MÁRMORE

A Câmara Municipal de Espinho promove, na sala de exposições da autarquia (Rua 19), uma exposição de fotografia em mármore de Jorge Santos que é inaugurada esta quinta-feira, pelas 19 horas, e estará patente ao público até ao dia 3 de Março.

Jorge Santos é um fotógrafo residente em Espinho - onde, aliás, tem um estúdio - e frequentou já diversos cursos de fotografia. Mantém contactos regulares com fotógrafos nacionais e estrangeiros e costuma ser convidado para proferir conferências sobre "O Retrato em Estúdio". Este ano esteve presente no Congresso Nacional de Fotogra-

fia e Imagem, em Valência, onde dissertou sobre "Técnicas e Inovações no Retrato".

Pioneiro, a nível mundial, da fotografia em mármore, Jorge Santos diz destes seus trabalhos: "Foi o resultado de um processo moroso, de mais de um ano de experiências, procurando emulsões e formas capazes de resolver todos os problemas que se colocam para executar um trabalho deste tipo... considero a fotografia sobre mármore não uma obra acabada, mas um começo, uma base para projectos futuros, mas com evidente impacto estético".

Biblioteca aumenta fundo documental

## DOIS HABITANTES, UM LIVRO

A Biblioteca Municipal de Espinho (BME) vai "de vento em popa". Segundo o relatório de actividades da instituição, o fundo documental aumentou em 1995 cerca de 50%, devendo-se tal facto "à unificação com a Biblioteca Gulbenkian". Em 1992 havia na BME 192 livros por cada mil habitantes; com este aumento de número de títulos, a biblioteca tem neste momento 483 livros para o mesmo número de moradores do concelho, ou seja, um livro para cada duas pessoas.

Os leitores continuam a inscrever-se com a regularidade habitual, e num valor de crescimento anual de cerca de 10%. Por outro lado, o empréstimo domiciliário de livros e revistas cresceu muito mais do que a leitura nas instalações da BME. Por cada consulta na biblioteca há perto do dobro de documentos lidos fora das suas instalações. Esta situação compreende-se, segundo o relatório, "pelas más condições e pelos poucos lugares possibilitados pelas instalações provisórias da biblioteca".

Em contraste com esse "ponto negativo",

o aumento da qualidade da oferta de bibliografia, periódicos e outros, permitiu duplicar a taxa de utilização de documentos no período de 1992 até hoje. Em 1992 utilizaram-se 811 documentos por cada mil habitantes, e em 1995 esse número subiu para 1741.

A conclusão do relatório é que a BME tem vindo "a construir-se lentamente e com persistência" e "a crescer com grande racionalização de meios, e com o concurso importante e decisivo da Fundação Gulbenkian". Por outro lado, e isso é também inegável, "tem vindo a afirmar-se, na comunidade que serve, como um recurso de informação e documentação variada, nomeadamente nas áreas da educação e cultura". Além disso, a biblioteca continua a tentar melhorar a resposta nas áreas da comunicação e utilização das novas tecnologias de informação.

Refira-se, ainda, que a BME vem-se preparando, nos últimos tempos, para o desafio de 1996, "Ano Europeu da Educação Permanente".

## Eleições adiadas na JSD

Ao contrário do que estava previsto, não se realizaram, na passada sexta-feira, as eleições para a Comissão Política Concelhia de Espinho da JSD. Ao que conseguimos apurar, a não-realização do acto eleitoral deveu-se a uma avaria mecânica, perto de Ovar, na viatura que transportava desde Aveiro um membro da JSD distrital, impedindo-o de chegar a Espinho a tempo de - como estava previsto - orientar esta eleição na estrutura local da Juventude Social-Democrata. Afinal, ainda não foi desta...

## A homenagem a Pinto de Magalhães

Uma comissão de antigos empregados do Banco Pinto de Magalhães promoveu no Hotel PraiaGolfe, no último dia 3 de Fevereiro, uma confraternização na qual foi homenageado Afonso Pinto de Magalhães, fundador do banco que teve o seu nome e patrono de uma das salas daquele estabelecimento hoteleiro.

Reuniram-se cerca de 200 antigos empregados, vindos de todo o país, tendo-se a família feito representar pelo genro e neto do homenageado, respectivamente Dr. Paulo Alberto Ferreira de Lemos e Rodrigo Afonso Pinto de Magalhães Pinto de Barros. Esteve patente uma exposição bibliográfica documentando o que foi a intensa actividade do extinto banco e bem assim do próprio homenageado, que se notabilizou nos domínios financeiro, cultural, benemerente e desportivo.

## Um museu rural em Silvalde

Na última edição publicámos uma entrevista com Abel Gonçalves, presidente da junta de Freguesia de Silvalde. Quando se refere a possibilidade de instalação de um museu rural, constituído por peças artesanais de grande valor artístico, já adquiridas pela autarquia silvaldense, cometemos uma imprecisão. O espólio não foi adquirido por oito mil contos, mas por um valor muito menor, que não ultrapassa os 1.500 contos. Aqui fica a rectificação, para os devidos efeitos...

## Fantas e os pecados mortais

Durante quinze dias, centenas de filmes "fantásticos" foram exibidos a uma vasta plateia. O Fantasperto realiza-se anualmente e prima pelas multidões que consegue levar à cidade Invicta, contrariando a tendência de centralização dos acontecimentos culturais de destaque na capital. No passado sábado, pelas 21h15, no Auditório Nacional Carlos Alberto, aconteceu a entrega de prémios. Nela estiveram representadas figuras nacionais de relevo, quer do mundo cinematográfico, quer das diferentes alas políticas portuguesas. Destaque para a presença de, entre outros, Manuel Carrilho, ministro da cultura, Maria José Nogueira Pinto, deputada do PP, Manuela Melo, vereadora da Câmara Municipal do Porto. Em relação aos premiados, nada que não se esperasse, pelo menos relativamente ao Grande Prémio - "Sete Pecados Mortais", de David Fincher (E.U.A.). De destacar que um filme de animação do realizador belga Raoul Servais (membro do júri internacional do Cinanima94), "Taxandria", arrebatoou tres prémios: o de melhores efeitos especiais, "Meliès d'Or" e o Prémio Especial do Júri. Este autor ganhou também o Prémio para uma Carreira.

### LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DISTRITAL DE ESPINHO

#### CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do art.º 4 dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral da Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho para o próximo dia 22 de Março, pelas 20h 30m no Salão dos Bombeiros Voluntários de Espinho sito no Largo dos Combatentes em Espinho com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS - PONTO ÚNICO

**Deliberar sobre a aprovação do relatório e Contas da Gerência do ano de 1995**

Se à hora indicada não estiver presente mais de metade dos sócios com direito de voto, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número de presenças.

Espinho, 10 de Fevereiro de 1996.

P'lo Presidente da Mesa

**A 1ª Secretária,**  
Maria Elsa Ferraz Alves Tavares

### LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DISTRITAL DE ESPINHO

#### CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do art.º 14 e do art.º 26 dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral da Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Espinho para o próximo dia 22 de Março que decorrerá no Salão dos Bombeiros Voluntários de Espinho, sito no Largo dos Combatentes em Espinho, no período compreendido entre as 22 horas e as 23 horas com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS - PONTO ÚNICO

**Eleição dos Corpos Sociais da Liga para o próximo biénio**

Até trinta dias antes das eleições estará à disposição dos sócios a relação dos eleitores, a qual poderá ser examinada no Gabinete do Utente do Hospital ou no Secretariado da Direcção do mesmo Hospital.

As listas concorrentes serão apresentadas ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral com a identificação pessoal e associativa dos candidatos, os cargos a desempenhar, e a declaração de aceitação de candidatura, assinada por todos os concorrentes, e deverão incluir tantos candidatos quantos os lugares a preencher.

São admitidas candidaturas até ao décimo dia anterior à data do acto eleitoral.

Espinho, 10 de Fevereiro de 1996.

P'lo Presidente da Mesa

**A 1ª Secretária,**  
Maria Elsa Ferraz Alves Tavares

"MARÉ VIVA" N.º 933 - 15/02/96

### "QUATRÓNICA - SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES E SERVIÇOS, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL  
DE ESPINHO

N.º de Matrícula 01045/950213

N.º de Identificação de Pessoa Colectiva 502 897 260

N.º de Inscrição 15

N.º e DATA DA APRESENTAÇÃO Ap. 07/9601019

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que em relação à sociedade em epígrafe, foi depositada na pasta respectiva a fotocópia de escritura onde consta a cessação de funções do gerente António Carlos Ferreira Coutinho.

Mais Certifico que foi alterado o art.º 4.º do respectivo contrato, ficando este em consequência, com a seguinte redacção:

#### Art.º 4.º

(N.º 1) - O capital social é de MILCONTOS, inteiramente realizado, e corresponde à soma de duas quotas, sendo de quinhentos contos a quota pertencente a cada um dos sócios Ricardo Manuel de Andrade Moreira e Armando Luís Afonso Pinto da Fonseca.

O texto de contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme. Contém 2 folhas.

Conservatória do Registo Comercial.  
Espinho, 19 de Janeiro de 1996.

**A Ajudante,**  
Rosa Paula da Silva Maia

Anuncie no

SEMANÁRIO  
**MARÉ VIVA**



# O CARNAVAL DAS ESCOLAS



O desfile escapou à chuva, brincou com os telefones...



...e até as professoras vestiram a rigor

Cumprindo a tradição e conseguindo escapar ao incómodo da chuva, as escolas do ensino básico vieram para a rua, trazendo 800 crianças vestidas a rigor e para todos os gostos. Ardinhas, palhaços, telefones, telemóveis, costumes orientais e muita cor a animar uma tarde de sábado fria e cinzenta, desfilaram, alegremente, pelas ruas 20, 19, 8 e 23, tendo recebido, no final, uma merenda para retemperar forças. Esta iniciativa, que já conseguiu conquistar um espaço significativo nos ritos do calendário espinhense, foi organizado pela Delegação Escolar de Espinho, contando com os apoios, indispensáveis, da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia da sede do concelho. Participaram neste Carnaval antecipado vários estabelecimentos de ensino: as escolas n.ºs 1, 2 e 3 de Espinho, as n.ºs 1 e 3 de Anta, as n.ºs 1, 3 e 4 da Corredoura (Paramos), a escola n.º 1 de Silvaldinho, as escolas de Esmojães e Idanha (Anta) e diversos infantários, públicos e privados.

## Condutor embriagado já não guia

A Polícia de Segurança Pública de Espinho (PSP) deteve no último fim de semana um homem de 41 anos de idade, casado, comerciante e residente na cidade, por conduzir uma viatura sob influência de álcool no sangue, acusando a taxa de 2,96g/l.

Presente no Tribunal, foi condenado em 90 dias de multa à razão de 800\$00 por dia, totalizando a quantia de 72 contos, bem como à obrigação de pagar as respectivas custas do processo. Além disso, o indivíduo ficou proibido de conduzir durante os próximos quatro meses.

## Encontro de antigos alunos da "Industrial"

Os alunos que frequentaram a Escola Industrial e Comercial de Espinho, inscritos na sua fundação - e referente ao período 1957/61 - vão confraternizar no dia 30 do próximo mês de Março, no Hotel Praiagolfe. Os organizadores da iniciativa contam também com a participação de professores.

As inscrições devem ser feitas na casa "Alberto Pinho", sita à Rua 62 n.º 105 (telef. 722863).

## Voto de pesar

A Junta de Freguesia de Anta aprovou por unanimidade um voto de pesar pela morte de dois soldados portugueses na Bósnia. A decisão verificou-se na sessão ordinária realizada em 27 de Janeiro último.

## Carnaval na Académica

A Associação Académica de Espinho (AAE) leva a efeito no próximo domingo, dia 18, no seu pavilhão, uma festa de Carnaval com início às 15h30 e que terá como atracções um espectáculo de palhaços, gigantones, música e concurso de fantasias. Para realizar a iniciativa, a AAE conta com o apoio da Junta de Freguesia de Espinho.

"MARÉ VIVA" N.º 933 - 15/02/96

## "ADRIANO MONTEIRO & FILHOS, CONSTRUÇÕES, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO  
COMERCIAL DE ESPINHO  
N.º de Matrícula 01122/960102  
N.º de Identificação de Pessoa  
Colectiva —  
N.º de Inscrição 01  
N.º e DATA DA APRESENTAÇÃO  
Ap. 04/960102

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que por Adriano Esteves Monteiro e mulher Ana Silva Fernandes Monteiro, c. na comunhão de adquiridos e Adriano Monteiro e Cecília Monteiro, solteiros, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a firma "ADRIANO MONTEIRO & FILHOS, CONSTRUÇÕES, LIMITADA" e tem a sua sede na Rua 23, n.º 1085, freguesia e concelho de Espinho.

§ único - A gerência poderá deslocar a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

2.º

O objecto social consiste em construção de prédios para venda, compra, venda e

revenda dos adquiridos para esse fim; constituição e comercialização de urbanizações e loteamentos.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatro mil contos, dele pertencendo uma quota de dois mil e quarenta contos ao sócio Adriano Esteves Monteiro, uma de seiscentos e oitenta contos à sócia Ana Maria Silva Fernandes Monteiro e duas de seiscentos e quarenta contos uma de cada um dos sócios Adriano Monteiro e Cecília Monteiro.

4.º

Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, que vencerão ou não juros, conforme for deliberado em assembleia geral.

5.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta aos sócios a designar em assembleia geral. Todavia, fica desde já designado gerente o sócio ADRIANO ESTEVES MONTEIRO.

§ 1.º - Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente,

é necessária a assinatura do sócio-gerente ADRIANO ESTEVES MONTEIRO ou a assinatura conjunta de outros dois gerentes.

§ 2.º - Em ampliação aos poderes normais de gerência, os gerentes poderão comprar e vender quaisquer bens móveis e dar ou tomar de arrendamento quaisquer prédios.

§ 3.º - É expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos alheios aos interesses sociais, nomeadamente, abonações, letras de favor, avales, fianças, cauções e responsabilidades semelhantes.

6.º

É livre a cessão de quotas entre os sócios, ficando, desde já, autorizada a sua divisão para o efeito; a estranhos, porém, depende do consentimento da sociedade, dado por escrito, tendo os sócios não cedentes o direito de preferência.

7.º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

a) - quando ela tiver sido arrestada, penhorada, arrolada ou por qualquer outra forma envolvida em processo judicial, administrativo ou fiscal, excepto nos casos

de inventário;

b) - quando houver cessão de quotas a não sócios com inobservância do disposto no artigo anterior;

§ único - A amortização da quota será efectuada pelo valor que a quota tiver segundo o último balanço aprovado, corrigido com a parte que à quota corresponder nos lucros ou prejuízos proporcionais ao tempo decorrido depois da data do último balanço.

8.º

Em caso de morte de qualquer dos sócios, os seus herdeiros deverão escolher um de entre si que a todos represente na sociedade e na gerência enquanto a quota se achar indivisa.

9.º

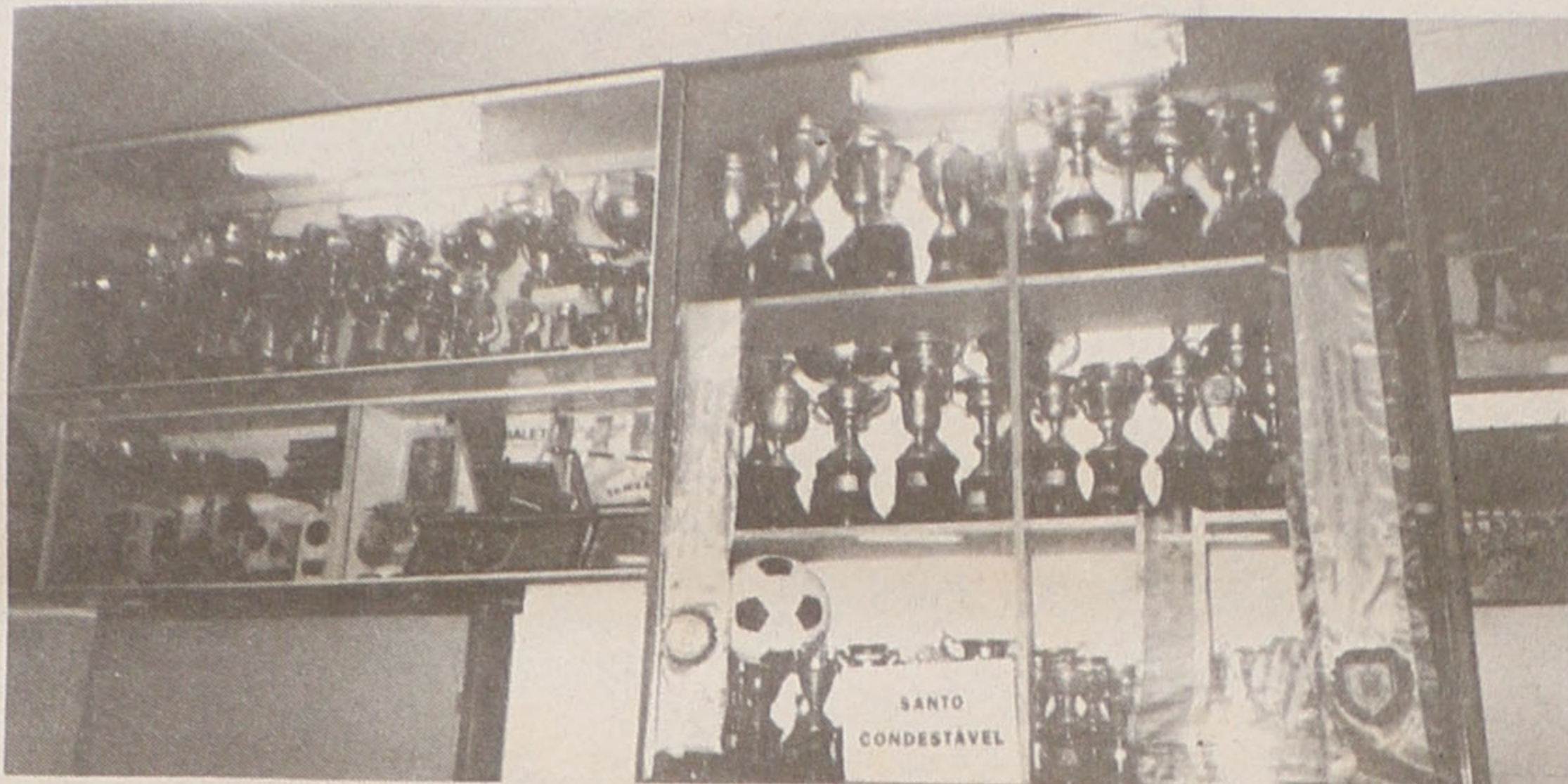
As assembleias gerais, quando a Lei não prescrever outras formalidades ou prazos, serão convocados por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme. Contém 4 folhas.  
Conservatória do Registo Comercial.  
Espinho, 24 de Janeiro de 1996.

A Ajudante,  
Rosa Paula da Silva Maia

# OS MAGOS DA BOLA

Lutar por uma maior projecção a nível de futebol senior e melhorar as estruturas do futebol juvenil constituem as principais apostas da actual direcção do Magos Futebol Clube de Anta, uma colectividade que surgiu com o objectivo de entreter e distrair os jovens da actual vila.



Fundado em 5 de Maio de 1972 por Alcino Sabença (entretanto falecido), Manuel Silva e pelo actual presidente Fernando Fernandes, o clube encontra-se hoje filiado na Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho, juntamente com outras 23 equipas. O nome da colectividade foi sugerido, e aprovado, por Manuel Silva e Alcino Sabença, que foram buscar a "inspiração" a um filme a que tinham assistido, de seu nome "Os Magos da Bola".

O actual honroso e meritorio terceiro lugar que ocu-

pam na tabela classificativa da primeira divisão de futebol senior constitui uma aposta ganha pelo clube.

A chave do sucesso, diz o treinador, José Abreu, "é ter uma equipa de jovens briosos, com talento, formada há uns anos e que já têm escola no futebol, com alguns jogadores a terem já representado as equipas jovens do Sp. de Espinho".

Também a sede do clube parece ter influência nos resultados obtidos, pois, como diz o presidente, "para além de nos dar uma ajuda a nível financeiro, permite-nos

manter os jovens unidos através do convívio e afastá-los da droga".

Paralelamente ao futebol de onze, os Magos têm ainda uma equipa de futebol de salão, que chegou a estar extinta devido aos poucos torneios existentes no concelho, mas que hoje segue as pisadas da sua congénere de campo.

As receitas do bar do clube - onde, por "questões pedagógicas", não se vende vinho - constituem um dos meios de sobrevivência dos Magos. Outras ajudas vêm dos 300 sócios inscritos (dos

quais, 200 são pagantes) que não medem esforços sempre que necessário, e dos subsídios da Junta de Freguesia, da Câmara Municipal de Espinho e do Governo Civil de Aveiro.

O futuro mostra-se, assim, risonho para os Magos F. C. de Anta. No entanto, e como refere o presidente Fernando Fernandes, a aposta da colectividade "continuará a ser o melhoramento das estruturas do futebol juvenil e o fortalecimento da actividade senior de futebol de onze e de salão".

A. S.

## Futebol popular

# O PRESTÍGIO DAS ÁGUIAS

Com algumas equipas a participar nos campeonatos inter-municipais, este fim de semana disputaram-se três jogos referentes aos oitavos-de-final da Taça e um do Campeonato da 1.ª Divisão, que estava em atraso.

Nos jogos da Taça, houve equilíbrio quanto ao resultado final, acabando o Império, Cantinho e Ronda por se juntar aos já apurados Leões, Desp. P. Anta, Corredoura e Ass. Esmojães. Fica por disputar o Académico-Ág. Quinta.

### RESULTADOS DOS OITAVOS-DE-FINAL DA TAÇA

Império - E. Vermelhas ..... 2-1  
Idanha - Cantinho ..... 2-3  
Sp. Esmojães - Ronda ..... 1-2  
Ág. Paramos - Leões ..... 1-4

Guetim - Desp. P. Anta ..... 0-1  
Corredoura - Juv. Estrada. 3-1  
Canários - As. Esmojães .. 0-4

Para o campeonato, em jogo de atraso, os Águias de Paramos golearam (9-1) os Outeiros e voltaram ao comando isolados da classificação. Este resultado vem desmentir aqueles que vinham apregoando a queda livre da equipa de Paramos.

Após a realização deste jogo, e ainda com o Cruzeiro-Corredoura por disputar, a classificação geral ficou ordenada da seguinte maneira:

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Ág. Paramos	9	7	1	1	22
Ág. Quinta	9	6	1	2	19
Magos	9	5	2	2	17
Leões	9	5	2	2	17
Cruzeiro	8	4	3	1	15
As. Esmojães	9	4	2	3	14
Cantinho	9	3	3	3	12
D.P. Anta	9	3	2	4	11
Corredoura	8	2	3	3	9
Idanha	9	3	0	6	9
Ronda	9	1	1	7	4
Outeiros	9	0	0	9	0

"MARÉ VIVA" N.º 933 - 15/02/96

## "URBISANTIAGO - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO  
COMERCIAL DE ESPINHO  
N.º DE MATRÍCULA 01117/951215  
N.º DE IDENTIFICAÇÃO DE PESSOA  
COLECTIVA —  
N.º DE INSCRIÇÃO 01  
N.º E DATA DA APRESENTAÇÃO  
AP. 04/951215

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, **CERTIFICO** que por Abel de Lima Alves Santiago, c. na comunhão geral com Noémia de Sá Carvalho Ribeiro Santiago e Augusto Canedo Pinheiro, c. na comunhão geral com Joana Maria Santos Martins, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a denominação "URBISANTIAGO - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LIMITADA", com sede na rua 20, n.º 19, 3.º dt.º, freguesia e concelho de Espinho.

§ único - A gerência poderá mudar a sede para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

2.º

O objecto da sociedade consiste na compra, venda e arrendamento de propriedades, promoção, investimentos imobiliários, urbanizações, construção e adjudicação de empreitadas de construção civil e obras públicas.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de mil contos e corresponde à soma de duas quotas: uma de seiscentos

e cinquenta contos do sócio Abel de Lima Alves Santiago e outra de trezentos e cinquenta contos do sócio Augusto Canedo Pinheiro.

4.º

Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital aos sócios até ao montante de dez mil contos, se a sociedade tiver disso necessidade e tal seja deliberado, por unanimidade, em assembleia geral, prestações essas proporcionais às suas quotas, e a exigir em prazo não inferior a sessenta dias a contar da data da deliberação.

5.º

A sociedade fica autorizada a adquirir participações como sócia de responsabilidade limitada, ou participações em sociedades com objecto diferente do referido artigo segundo deste contrato, em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

6.º

1 - A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida pelo sócio Abel de Lima Alves Santiago, o qual é desde já nomeado gerente.

2 - O gerente nomeado terá por atribuições, designadamente:

a) - a prática de todos os actos de gestão necessários ao prosseguimento do objecto social;

b) - adquirir, vender, permutar ou de qualquer modo onerar bens móveis e imóveis, digo, móveis;

c) - tomar ou dar de locação quaisquer bens, móveis;

d) - mudar a sede dentro do mesmo

concelho ou para concelho limítrofe, sujeitando-se aos formalismos legais, bem como criar sucursais, agências, filiais ou qualquer outra forma de representação da sociedade;

e) - confessar, desistir ou transigir em pleitos judiciais ou extrajudiciais, podendo conferir mandato para o efeito.

3 - A sociedade obriga-se em todos os seus actos e contratos, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pela assinatura do sócio-gerente Abel de Lima Alves Santiago.

7.º

É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios e seus descendentes, bem como as respectivas divisões, dependendo relativamente a estranhos do consentimento da sociedade.

§ único - Na cessão de quotas a estranhos, terão direito de preferência os sócios não cedentes e a sociedade, sucessivamente, subordinando-se aquele direito ao regime da lei geral.

8.º

A sociedade poderá deliberar a amortização da quota de qualquer sócio, nos seguintes casos:

a) - acordo com o respectivo titular;

b) - arresto, penhora, arrolamento, venda ou adjudicação judicial da quota, ou no caso de a mesma estar envolvida por qualquer outra forma em processo judicial que não seja o de inventário por morte de qualquer sócio;

c) - no caso previsto no número dois do artigo nono deste contrato.

9.º

1 - No caso de morte de um sócio, os seus herdeiros escolherão um de entre

eles que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

2 - Terminada a indivisão da quota com a sua adjudicação a um ou mais sucessores do sócio falecido, a sociedade reserva-se o direito de amortizá-la, comunicando tal medida aos interessados, dentro do prazo de trinta dias, a contar da data em que teve conhecimento da adjudicação.

3 - A contrapartida, em dinheiro, da amortização, será o valor da liquidação da quota, calculado nos termos do disposto no n.º 2, do artigo 105.º, do Código das Sociedades Comerciais, com referência ao momento da deliberação.

4 - O pagamento da contrapartida da amortização poderá ser fraccionado em seis prestações semestrais, iguais e sucessivas, vencendo-se o juro da taxa de desconto do Banco de Portugal.

5 - O regime do presente artigo também se aplicará, com as devidas adaptações, no caso de interdição, inabilitação e ausência de qualquer sócio.

10.º

Na deliberação sobre a aplicação dos lucros apurados, a assembleia geral não está sujeita a outras limitações que não sejam as emergentes das disposições legais e imperativas, podendo aplicar os lucros, no todo ou em parte, à constituição e reforço de reservas ou à prossecução de quaisquer outros interesses da sociedade.

Está conforme. Contém 6 folhas.  
Conservatória do Registo Comercial.  
Espinho, 10 de Janeiro de 1996.

A Ajudante,  
Rosa Paula da Silva Maia

Futebol - II Divisão de Honra: Feirense, 1 - Espinho, 0

# TIGRES DE BENGALA PASSEIO À MADEIRA



igualdade. Como normalmente acontece, quando em desvantagem, o Sporting de Espinho teve dificuldade em recuperar. Neste campeonato só uma vez o conseguiu. Foi no encontro em casa com o Penafiel.

Perante o Feirense, os "tigres" sofreram a derrota que "a priori" os afastou definitivamente da luta pela subida. A não ser que...

## ESPINHO-AVES É NO DOMINGO

O jogo entre o Sporting de Espinho e o Desportivo das Aves, a contar para 23.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de Honra, marcado para o próximo sábado, às 15h, no Estádio Comendador Manuel Violas, foi alterado para domingo, à mesma hora e no mesmo local.

Durante muito tempo, o equilíbrio foi a nota dominante do encontro. Muita luta a meio-campo e poucas saídas para o ataque. Como diz o provérbio, "muita parra para tão pouca uva".

Embora com esquemas diferentes, as duas equipas encaixaram perfeitamente uma na outra e até em aspectos tácticos e técnicos foram muito semelhantes. Ambas começaram por não querer perder o encontro, não admirando que o intervalo tenha chegado com um nulo no marcador.

No reatamento, Henrique Nunes apostou em colocar o jovem espinhense Luís encostado à direita, abrindo a frente de ataque da sua equipa. Os espinhenses não se entenderam com a alteração operada na equipa contrária, passando a baliza de Luís Manuel por momentos de aflição, acabando mesmo por ser violada por Zoran, o único es-

trangeiro ao serviço do Feirense.

Adelino Teixeira também mexeu no xadrez da sua equipa, fazendo entrar Artur Jorge para a frente de ataque, ao mesmo tempo que refrescava o meio-campo e mandava avançar Filó para junto da área contrária. Contudo, foram os locais que mais perto estiveram de dilatar o marcador de que os espinhenses de atingir a

**JOGO** no Estádio Marcolino de Castro (Sta Maria da Feira).

**ÁRBITRO:** José Rufino (Algarve).

**FEIRENSE:** Dú; Bento do Ó, Armando, Zé Monteiro e Miguel Ângelo; Júlio Sérgio, Quitó, Artur e Casquilha (Manarte, aos 89 min.); Zoran (Quintas, aos 82 min.) e Joy (Luís, aos 45 min.). **Treinador:** Henrique Nunes.

**ESPINHO:** Luís Manuel; Filó, Duca e Carvalhal; Cardoso e João Paulo; Carlos Pedro; Besirovic (Stefan, aos 84 min.) e David (Artur Jorge, aos 65 min.); Bolinhas e Zé Albano (Nuno Almeida, aos 72 min.). **Treinador:** Adelino Teixeira.

**ACÇÃO DISCIPLINAR:** cartão amarelo para Carlos Pedro (29 min.), Quitó (44 min.), Zé Albano (59 min.) e Bento do Ó (60 min.). Aos 68 minutos, **Henrique Nunes** foi expulso do banco.

**AO INTERVALO:** 0-0. Marcador: Zoran (63 min.)

Voleibol

A terceira jornada do nacional da 1.ª divisão não trouxe alterações ao comando da classificação. O Sporting Clube de Espinho, sem Maia e Brenha, sentiu facilidades inesperadas na sua viagem à Madeira, onde derrotou claramente o Nacional da Madeira (3-0), que havia causado sensação na jornada anterior.

O Leixões, ao derrotar o Castelo da Maia (que averbou a terceira derrota em três jornadas!), continua na perseguição aos "tigres", que mantêm a invencibilidade, em termos de competições nacionais.

Próxima jornada marca o início da segunda das quatro voltas, sendo de destacar o confronto entre o Sporting de Espinho e a grande desilusão da competição, o Castelo da Maia.

"Em grande" continua a equipa da Académica de Espinho, que se isolou no comando da Série B, após derrotar, com alguma surpresa, o Esmoriz (3-0). Com esta vitória, os "mochos" candidatam-se ao 5.º lugar, afastando quase em definitivo o espectro da descida à divisão secundária. Na próxima jornada, prevê-se nova vitória dos academistas, dado que defrontam a equipa dos Antigos Alunos, últimos da classificação.

## VOLEIBOL DE PRAIA

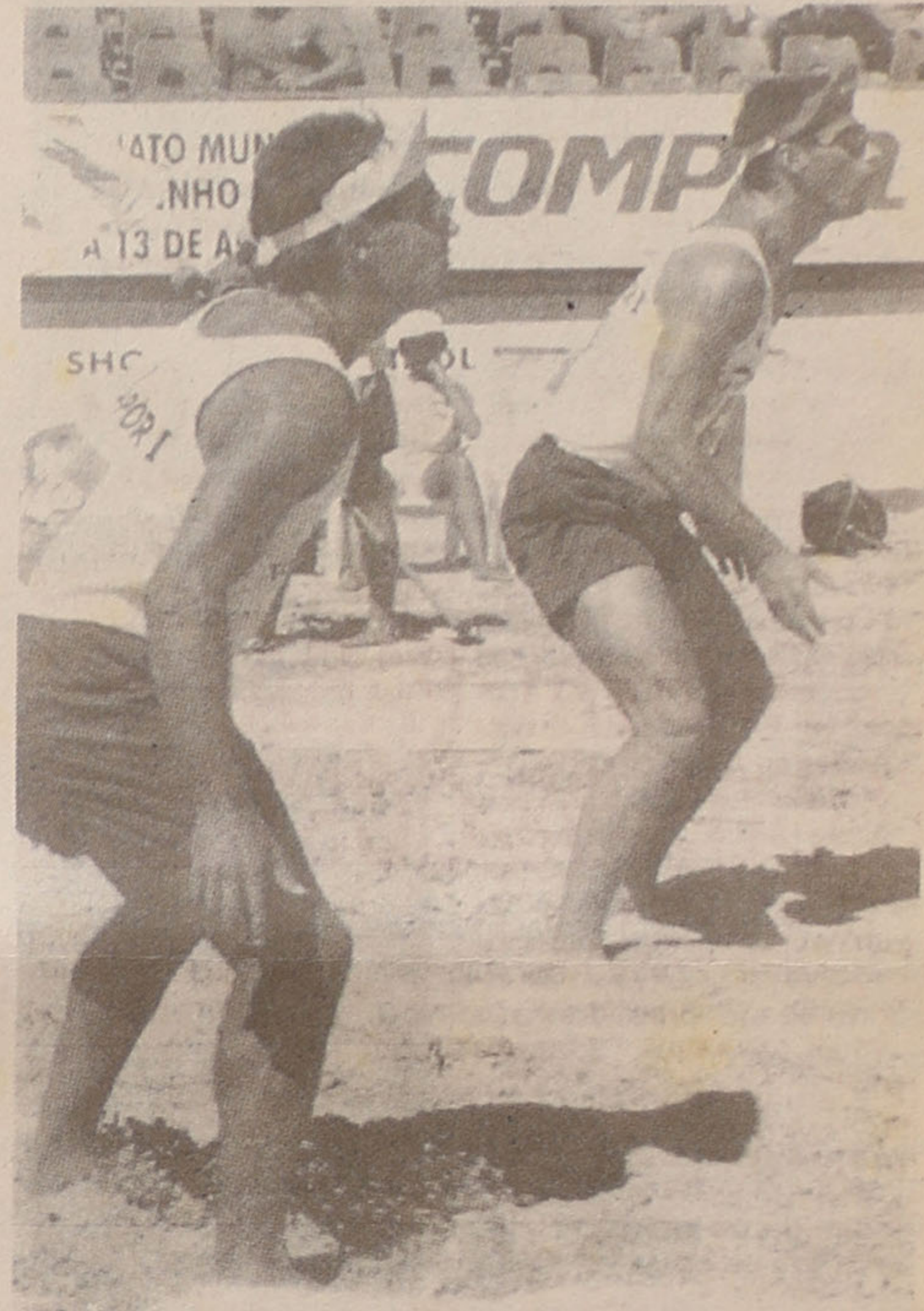
A dupla espinhense Miguel Maia/João Brenha, tri-

campeões nacionais de voleibol de praia, não foi além do 17.º lugar na última etapa do campeonato do mundo, que se disputou na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro.

Os espinhenses, após derrotarem uma dupla holandesa, perderam com o Brasil e com a Austrália, que os eliminou da prova. Apesar disso, a dupla portuguesa

subiu ao 18.º lugar do ranking mundial, sendo a 15.ª em termos olímpicos.

Para além da parte desportiva, os atletas espinhenses foram homenageados pela Casa de Espinho no Rio de Janeiro, instituição com a qual o presidente da edilidade, José Mota (também presente no Brasil), vai assinar um acordo de colaboração.



Maia e Brenha em 15.ºs para efeitos olímpicos

Futebol jovem

## JUVENIS EM GRANDE

Fim de semana proveitoso para as hostes espinhenses, com destaque para os juvenis que deram passo de gigante rumo ao apuramento para a fase final do campeonato nacional.

De visita ao reduto do F.C. Porto, os JUNIORES foram vencidos (3-0), pagando cara a ousadia do empate a duas bolas no jogo da primeira volta. Tendo vencido o Feirense, por 3-0, os JUVENIS alcançaram a quarta posição final na primeira fase do campeonato nacional, indo agora disputar, em campo neutro, com o Penafiel - 4.º classificado da série A -, o apuramento para a fase seguinte. Por seu turno, os INICIADOS venceram (2-0) os Cracks de Lamego, confirmando a melhoria que se tem vindo a verificar nas derradeiras jornadas, que permite acalentar esperanças na manutenção no campeonato nacional.

Hóquei de sala

## AAE NA BULGÁRIA

Parte amanhã para Sófia, Bulgária, a equipa senior da Associação Académica de Espinho, onde vai participar na 7.ª edição da Taça dos Clubes Campeões Europeus - Divisão C.

Esta divisão é composta por duas séries de quatro equipas cada. Fazem parte da Série de Sófia, para além da AAE, as equipas campeãs da Bulgária, Jugoslávia e Lituânia. Na Série de Viena, Áustria, participam os campeões da Hungria, Ucrânia, Eslovénia e País de Gales.

A comitiva espinhense é composta pelo dirigente Manuel Sancebas, técnico José Catarino e seu adjunto José Pinho, massagista Monteiro e pelos atletas Miguel Ângelo e Mário (g.r.), Tino, Mário, Catarino, Hugo Feliciano, Rui, Carlos, Vieira, Luís, Nelson e Milton.

Com jogos sexta, sábado e domingo, o regresso é esperado na madrugada de domingo para segunda-feira.

Hóquei em patins

## A CAMINHO DA SUBIDA

Na derradeira jornada da primeira fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de Hóquei em Patins, a Académica de Espinho foi ao recinto do Académico da Feira vencer por 5-3.

O Académico da Feira iniciou o encontro em toada atacante, conseguindo a obtenção do golo inaugural. Porém, os academistas, ainda antes do intervalo, restabeleceram a igualdade.

Na etapa complementar, os locais voltaram a tomar a dianteira do marcador, respondendo de novo a Académica de Espinho com outra igualdade. Os espinhenses partiram para um período de grande fulgor, que lhes valeu a obtenção de mais dois golos e o controle absoluto das operações. A formação da Feira, para quem este jogo era de extrema importância, ainda conseguiu reduzir (3-4), ganhando alento para ir à procura da igualdade que os academistas souberam impedir, para, já perto do final, num rápido contra-ataque, estabelecerem o resultado final.

### CICLOMOTORES DE ESPINHO



Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

CAFÉ / RESTAURANTE

### COPÉLIA

Almoços e Jantares  
Servido à lista  
Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande variedade de Petiscos  
Rua 23 n.º 808 - Tel. 723152  
ESPINHO

### Rui Abrantes

#### ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.  
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO



### REPSOL

Motor Oil

EDNESIA Automoveis Motorsport, Lda

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

• Lavagem • Serviço de Pneu • Lubrificação e mudança de óleo

R. Industrias, 217 - S. Félix da Marinha - Tel. 7311095 - Fax 7311096  
(Ao Monte Lirio)



Uma forma de esquecer os problemas do dia-a-dia...

## CARNAVAL PARA TODOS OS GOSTOS

O Carnaval está aí mesmo a chegar, e com ele surgem novas caras, novos corpos, enfim, esta é a melhor oportunidade para dar largas à imaginação... e à boa disposição.

É uma festa em que as pessoas fazem "de tudo", ou seja, o Carnaval é quando as pessoas se vestem de maneira que sonham ser. Esta é, talvez, uma das melhores formas de esquecer os problemas do dia-a-dia.

Abordámos algumas pessoas e perguntámos onde costumam festejar este dia. Para uns, é um dia como qualquer outro. Para Maria Júlia, por exemplo, "o Carnaval não significa nada".

Para outros, o hábito de se fantasiar tem vindo a modificar-se, como nos diz Vanda Capela: "Não costumo festejar, apenas o fazia, sempre, quando era mais nova, andando, alegremente, pela rua".

Mas as opiniões divergem e há quem goste sempre do Carnaval. "Divertir-me o mais possível e tentar encarnar a fantasia ao máximo" - eis o lema de Fernando Giestas.

Por outro lado, foi-nos fácil constatar que a maioria das pessoas que contactámos é unânime em dizer que, apesar de poucas, ainda existem alternativas às festas nas discotecas. José Oliveira, por exemplo, fala-nos de "um jantar em família".

É inevitável falar no Brasil, o país do Carnaval por excelência. Vítor Sousa, um dos nossos inquiridos, faz o contraste: "Não se deve comparar o Carnaval português ao brasileiro; as mentalidades, a disponibilidade, o clima... tudo é diferente. Por isso, não se deve comparar, porque cada Carnaval reflecte um povo, não é possível haver imitações".

Os estagiários no "Maré Viva"  
P.S./M.O./A.F./A.C.

# Um romance banal

*Quando o Quim - que entretanto se inscrevera num ginásio de musculação e praticava culturismo três vezes por semana - encarou com ela, deixou cair as chávenas de café que levava na mão e só conseguiu dizer: "vai um descafeinado?"*

**O** Quim estava, como todas as noites após o jantar, de pernas lançadas para cima do banco estofado, tronco pousado desajeitadamente sobre o sofá de pano gasto, enquanto fumava o cigarro da praxe. Embora fosse também da praxe que Zefa, a sua companheira, lhe "martelasse" a cabeça sempre que Quim puxava do maço de tabaco dentro de casa.

Na televisão, o desfile das várias escolas de samba do Rio, largo em tempos cheios de vivacidade. La-reira acesa, Quim e Zefa - que, entretanto, já lavara a loiça -, agora mais perto um do outro, seguiam o movimento dos corpos freneticamente suados.

- Aquela é que é boa, observava o Quim, que logo apanhava da Zefa uma chinelada na cabeça; a Zefa, que, para o aferroar, também atirava

- E aquele negro, olha que corpo perfeito!, e o Quim olhava para Zefa de soslaio, e encolhia os ombros como quem diz, dizes isso só por dizer.

**S** seja como for, estava criado o ambiente propício a uma recordação que, ao Quim, o deixava verde de ciúmes.

Foi em 86, mais coisa menos coisa, que a Zefa entrou para uma escola de samba. A Zefa tinha jeito para balançar a "bunda", um dia ganhou coragem e inscreveu-se.

Ora, traçou o destino que os dois viessem a conhecer-se no café em que Quim servia ao balcão, em frente do qual a Zefa se sentava para tomar o descafeinado depois dos ensaios. Dizem que o Quim foi metendo conversa com

Zefa, primeiro gabando-lhe a voz "sensualmente rouca", depois os olhos - "duas pequenas luas privadas de faces escuras", até chegar aos cabelos "sedosos, cor de sol", e outros atributos que a rapariga tinha e lhe agradavam.

Mas a Zefa, que parece que até engraçou com ele - talvez porque o Quim lavava a coquilha da máquina do café para lá meter o descafeinado -, não quis que ele a tomasse como uma "oferecida", e foi dificultando a aproximação, salvo raras excepções. Uma delas foi quando os dois saíram à tarde para comer um gelado, mas Zefa fez questão de pagar o seu.

E o destino, que é às vezes mais gélido do que o próprio gelado, quis que, em vez de "duas linhas paralelas", o seu "desenho" se transformasse num triângulo. Amoroso, está bom de ver. Era o Adolfo cliente do café onde Quim passava os dias, quando uma noite o seu olhar - o de Adolfo - se cruzou com o de Zefa, que se preparava para jogar uma partida de *flippers* ao fundo da sala. O Adolfo tinha boa figura. Ao contrário do Quim, franzino e de cabelo quase sempre despenteado, Adolfo apresentava sempre boas roupas por cima do corpo esquelético e usava gel. A Zefa perdeu-se de amores - ou de paixão... - e largou o Quim mesmo antes de ter pegado nele.

**O** namoro entre a Zefa e o Adolfo durou pouco. Quando este soube, semanas depois, que a sua "garina" era sambista, quis obrigá-la a abandonar a escola, alegando - eles querem é apalpar-te!



Quando soube que a sua "garina" era sambista...

e a Zefa, consternada, olhava para ele espantada, não o reconhecendo nas suas palavras, lamentando-se,

- vocês, homens, são todos uns machistas!

Mas afinal não eram, porque a Zefa acabaria por voltar a frequentar, já sem a companhia do Adolfo, o café onde trabalhava o Quim, que entretanto se inscrevera num ginásio de musculação e praticava culturismo três vezes por semana. Quando o Quim encarou com ela, deixou cair as duas chávenas de café que segurava com a mão esquerda, apoiando-se, com a direita, no balcão. Zefa olhou-o com ternura, e ele só conseguiu dizer

- vai um descafeinado?

A partir daí, voltaram a encontrar-se mais regularmente, ele pediu-lhe namoro, e ela não se fez difícil. Afinal, o destino preparalhes uma partida e parecia vir agora confirmar que estavam "prometidos" um ao outro. Foi por isso que decidiram juntar os trapos e alugar uma casinha aconchegante, onde, à noite, costumavam ver televisão. Primeiro ele, sozinho - de corpo pousado desajeitadamente sobre o sofá de pano gasto -, depois os dois juntos, quando a louça

já estava lavada.

**O** Quim olhava fixamente para lado nenhum enquanto

a Zefa, que continuava a ser uma sambista "à portuguesa", seguia atentamente o desfile na televisão. De repente, ele levantou-se, e, sem mais, disparou - vou dormir!

e ela, de olhos colados no televisor e de sorriso nos lábios (porque recordava o mesmo que Quim, mas sem a dose de ciúmes), retorquiu - vai, que o teu mal é sono.

Para todos os efeitos, e se querem saber algo mais sobre esta história banal, acrescente-se que Quim sempre preferira as noites de sexta às de terça, na TV. É que, lá mais para a madrugada, depois dos donos da bola, babava-se com o *late night show*, enquanto, de corpo pousado desajeitadamente no sofá de pano gasto, fumava uns cigarros e ouvia a Zefa gritar, lá do quarto do fundo - apaga-me essa merda!

O que o Quim nunca sabia era se ela se referia ao televisor ou aos cigarros.

AMÉRICO DO SUL

